

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA

Roberto Willians de Lima Santos

**FORMAS DE REFERENCIAÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOA EM
LIBRAS COM FOCO EM DUAS SURDAS SINALIZANTES DO INTERIOR DE
PERNAMBUCO**

Maceió-AL
2019

ROBERTO WILLIANS DE LIMA SANTOS

**FORMAS DE REFERENCIAÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOA EM
LIBRAS COM FOCO EM DUAS SINALIZANTES SURDAS DO INTERIOR DE
PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins

Maceió-AL

2019

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

- S237f Santos, Roberto Willians de Lima.
Formas de referência de primeira e segunda pessoa em libras com foco em duas surdas sinalizantes do interior de Pernambuco / Roberto Willians de Lima Santos. – 2019.
85 f. : il. color.
- Orientador: Adeilson Pinheiro Sedrins.
Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Maceió, 2019.
- Bibliografia: f. 77-79.
Apêndices: f. 80-85.
1. Língua brasileira de sinais. 2. Surdos. 3. Referência. 4. Pronomes.
I. Título.

CDU:81'367.626

ROBERTO WILLIANS DE LIMA SANTOS

FORMAS DE REFERENCIAÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOA EM LIBRAS
COM FOCO EM DUAS SINALIZANTES SURDAS DO INTERIOR DE
PERNAMBUCO

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Linguística e Literatura
da Universidade Federal de Alagoas e
aprovada em 27 de junho de 2019.

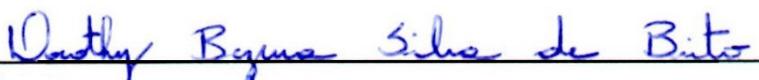
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Orientador



Prof.^a Dr.^a Dorothy Bezerra Silva de Brito

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Membro externo



Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Membro externo

Dedico este trabalho a DEUS, que
jamais deixa os sonhos morrer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter concedido a graça de realizar este trabalho, que é de uma grande importância em minha vida.

Agradeço ao meu avô Natanael Lourenço de Lima (*in memoriam*) que, sendo analfabeto, reuniu condições de dar estudo aos filhos, e agradeço a minha avó Severina Melo dos Santos, que se dedicou totalmente à família.

Agradeço ao meu pai Severino Clementino dos Santos (*in memoriam*) que, mesmo tendo partido tão cedo, deixou filhos capazes de lutar pela vida em busca de condições melhores.

Agradeço a minha mãe, a Dr.^a Zélia Maria Melo, porque sempre acreditou em mim e teve a certeza de que eu seria capaz de realizar uma dissertação no curso de mestrado.

Agradeço a minha única irmã, Roberta Lira, que sempre me acompanhou e acreditou em minha capacidade de superação.

Agradeço a minha amada esposa, Leidjane Soares, que sempre esteve do meu lado e sempre acreditou na minha capacidade com fé e oração, me motivando a nunca desistir.

Agradeço a minha filhinha Maria Flor que, com 1 ano e 5 meses de vida, me inspira a seguir lutando pela busca de dias melhores, cuja justiça gere oportunidades iguais para todas as pessoas, em especial para os deficientes.

Agradeço ao meu orientador, querido professor Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins, que com muita presteza e dedicação conduziu este trabalho, me fazendo acreditar que é possível escrever sobre as formas de referenciação em libras: nomes e pronomes.

Obrigado por acreditar no meu potencial!

Agradeço a todas as pessoas que direta e indiretamente acreditaram em mim e me ajudaram a ultrapassar obstáculos.

Finalmente gostaria de agradecer à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por oportunizar o curso de mestrado em Linguística e assim proporcionar a diferença na vida dos deficientes auditivos como eu. Tanto a Universidade quanto o curso de mestrado oferecem a todas as pessoas o verdadeiro processo de inclusão.

Obrigado!

“Ele é como a árvore plantada à margem de águas correntes: dá fruto no tempo apropriado e suas folhas não murcham; tudo quanto realiza prospera!”

Salmos 1:3

RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo estudar as formas de referenciação para a primeira e a segunda pessoa do discurso na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir da análise de dados produzidos por dois surdos usuários dessa língua, coletados através da realização de entrevista filmada. Para a realização deste estudo, foi necessária a descrição e análise do processo de referenciação em Libras a partir do uso de nomes e pronomes. Dessa forma, o estudo procurou identificar as estratégias para a indicação da pessoa do discurso, situando-as no tempo e espaço. Observou-se que, como estratégias de referenciação, foram utilizadas pelos informantes tanto formas pronominais, quanto nome próprio em Libras, que aparecem como um sinal, ou seja, cada pessoa ao ser apresentada à comunidade surda tem um sinal, que significa seu nome, porém para se referir ao sujeito presente ou ausente no discurso é preferível o uso dos pronomes pessoais ao invés do nome próprio. O estudo empreendeu parte de uma descrição da realização das formas pronominais em Libras, considerando seu sistema de flexão: gênero, número-pessoa e locativo. Os dados coletados foram transcritos com o auxílio do programa ELAN, que possibilitou um adequado registro dos dados linguísticos atrelados às informações visuais/gestuais. A discussão e análise dos dados segue a perspectiva teórica da gramática gerativa, mais especificamente o estudo proposto por Collins e Postal (2012), sobre as formas impostoras nas línguas, bem como os estudos de Carvalho (2017), aplicados ao português brasileiro.

Palavras-chave: Pronomes. Nomes próprios. Referenciação. Libras.

ABSTRACT

This research aimed at investigating referential for the first and the second grammatical persons in LIBRAS – Brazilian Sign Language (Língua Brasileira de Sinais) through the analysis of video recorded data generated in LIBRAS by two deaf subjects. The description and the analysis of referential processes in LIBRAS, based on the use of nouns and pronouns, was necessary in the conduction of the investigation. Then, the research sought to identify the strategies employed to distinguish discursive subjects and to locate them in time and space. It was observed that referential strategies employed by the informants used either pronouns and proper nouns in LIBRAS. The latter appear as one sign, that is, each person presented to the deaf community has their own sign that signifies their names; however, in reference to a subject who is present or absent in the discourse, the use of subject pronouns is preferred to proper nouns. This investigation described the use of subject pronouns in LIBRAS focusing on gender, singular/plural and location. The data was transcribed using the software ELAN which allows the adequate register of linguistic data for visual/gesture information. The analysis and discussion of data relied on the theoretical perspective of Generative Grammar, specifically on the study by Collins and Postal (2012) on impostors and its application to Brazilian Portuguese by Carvalho (2017).

Keywords: Pronouns. Proper nouns. Reference. Libras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Referência de Libras	29
Figura 2 – Formas pronominais usadas com referentes presentes	30
Figura 3 – Formas pronominais usadas com referentes ausentes	31
Figura 4 – Posição da mudança referencial	32
Figura 5 – Pronome de 2ª pessoa: VOCÊ	32
Figura 6 – Pronome de 3ª pessoa: EL@	33
Figura 7 – Pronome de 2ª pessoa: VOCÊ _a , VOCÊ _b e VOCÊ _c	33
Figura 8 – Pronome de 3ª pessoa: EL@	33
Figura 9 – Pronome de 2ª e 3ª pessoas: VOCÊ, EL@	34
Figura 10 – Pronome de 1ª pessoa: NÓS	34
Figura 11 – Configuração de mão [G]	35
Figura 12 – Configuração de mão [V]	36
Figura 13 – Configuração de mão [W]	36
Figura 14 – Configuração de mão [4]	36
Figura 15 – Configuração de mão [P]	38
Figura 16 – Apontar	39
Figura 17 – Tela de transcrição do ELAN – entrevista com a 1ª informante	42
Figura 18 – Tela de transcrição do ELAN – entrevista com a 2ª informante	43
Figura 19 – Trilhas de referenciação	44
Figura 20 – Registro de glosa manual	45
Figura 21 – Registro de formas mãos	46
Figura 22 – Registro de tradução para português	47
Figura 23 – Registro de referências	48
Figura 24 – Registro de classe de palavras	49
Figura 25 – Configuração de mão	56
Figura 26 – Informante 2 - número de frase 18	57
Figura 27 – Informante 2 – número de frase 24	58
Figura 28 – Informante 2 - número de frase 18	59
Figura 29 – Pronome oblíquo (ME)	60
Figura 30 – Primeira pessoa do singular (EU), [CM, 38]	61

Figura 31 – Informante 1 – número de frase 21	62
Figura 32 – Forma impostora (TÉCIA)	63
Figura 33 – Informante 2 – número de frase 23	64
Figura 34 – Informante 2 – número de frase 25	69
Figura 35 – Primeira pessoa de plural (NÓS-TOD@)	70
Figura 36 – Forma impostora (ROBERTO)	73
Figura 37 – Forma impostora (ROBERTO)	73
Figura 38 – Segunda pessoa de singular (VOCÊ)	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – PB 1: combinação de traços binários de pessoa e número	24
Quadro 2 – PB 2: distinção apenas marcada para pessoa	24
Quadro 3 – Pronomes pessoais no português brasileiro – fala e escrita	25
Quadro 4 – Pronomes da Libras	27
Quadro 5 – Ocorrência de pronomes pessoais selecionados no <i>corpus</i>	50
Quadro 6 – Formas de referência às pessoas do discurso por meio do uso de pronome impostora	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FORMA DE REFERENCIAÇÃO NAS LÍNGUAS NATURAIS	15
2.1	Introdução	15
2.2	O sistema pronominal do PB	21
2.3	O sistema pronominal da Libras	26
2.3.1	Formas do singular na Libras	34
2.3.2	Pronomes múltiplos	35
2.3.3	Pronomes possessivos	37
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	40
3.1	O procedimento metodológico	40
4	ANÁLISE DOS DADOS	50
4.1	A seleção dos dados	50
4.2	Formas de referenciação de primeira pessoa	51
4.2.1	A primeira pessoa do singular	51
4.2.2	A primeira pessoa do plural	65
4.3	Formas de referenciação de segunda pessoa	70
4.3.1	A segunda pessoa do singular	70
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA COM A PRIMEIRA INFORMANTE	80
	APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA COM A SEGUNDA INFORMANTE	82

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade espaço-visual, utilizada por grande parte dos surdos brasileiros, em geral nas regiões urbanas. Como os estudos das línguas de sinais ainda são recentes na Linguística, também os estudos sobre aspectos gramaticais da Libras são incipientes. Tendo em vista a necessidade de uma maior descrição sobre o funcionamento da gramática dessa língua, realizamos um estudo acerca do uso das formas de referência para a primeira e segunda pessoa do discurso, buscando contribuir para a descrição da Libras, por meio da pesquisa sobre o uso por parte de duas sinalizantes surdas, residentes no estado de Pernambuco.

Assim, esta dissertação tem como proposta o estudo das formas de referência às pessoas do discurso, que se apresentaram, em nossos dados, através do uso de formas pronominais e também de formas impostoras (COLLINS; POSTAL, 2012). Buscou-se descrever e analisar como são realizadas as formas de primeira e segunda pessoa, considerando os parâmetros de realização gesto-visual, como a configuração de mão, o movimento e o ponto de articulação/locação da mão. Além de formas prototípicas de pronomes atribuídas à Libras na literatura, observamos a ocorrência de formas impostoras, que são expressões/sintagmas utilizados com valor de pronome, conforme observado em Collins e Postal (2012).

Pretende-se com esta dissertação expandir o conhecimento atual sobre as formas de referência por meio do pronome pessoal e de sinais referentes a nomes próprios na Libras, observando se há variação dos parâmetros. Para a realização deste estudo, foram realizadas duas entrevistas com duas sinalizantes surdas, cujos dados foram transcritos com o uso do software Eudico Language Annotador (ELAN).

Duas hipóteses iniciais foram centrais na nossa pesquisa. A primeira delas foi a de que há variação de parâmetros na realização de formas pronominais de primeira e segunda pessoa. Essa hipótese é embasa no pressuposto sociolinguístico (LABOV, 1972) de que as línguas são inerentemente heterogêneas. Uma vez que partimos da observação de formas em uso, esperávamos encontrar no uso das formas pronominais para a primeira e a segunda pessoa alguma variação, comparando com o registro de formas apresentadas na literatura especializada. No que tange à variação

em Libras, é importante ressaltar que um número expressivo de trabalhos vem sendo desenvolvido, mostrando que essa língua, assim como as demais línguas naturais, corresponde a um sistema heterogêneo (cf. ESPÍNDOLA, 2018; OLIVEIRA, 2017; SILVA; DIZEU, 2017, entre outros).

A segunda hipótese foi a de que, além de formas de apontação, típicas de realização de formas pronominais, também encontraríamos outras formas de se referir à primeira e à segunda pessoa, por meio, por exemplo, do uso de sinais utilizados em Libras para designar nomes próprios de pessoa. A motivação para essa segunda hipótese proveio da nossa constatação, anterior à realização desta pesquisa, de que alguns surdos fazem uso de sinais equivalentes a nomes próprios para se referir ao interlocutor.

O resultado do nosso percurso investigativo é apresentado nas próximas quatro seções. A seção 2 discorre em linhas gerais sobre os pronomes nas línguas naturais e expõe o quadro teórico adotado para esta dissertação. Nela são apresentados os princípios em que nos pautamos para examinar o fenômeno da referenciação. A seção 3 apresenta a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, descrevendo os passos utilizados para o planejamento e a execução das entrevistas, a partir das quais nossos dados foram coletados, os procedimentos de seleção, transcrição e tratamento dos dados. A seção 4 consiste na análise dos dados. Nela são discutidas as formas de referenciação para a primeira e segunda pessoa encontradas no nosso *corpus*, como também discutimos as variações de parâmetros manifestadas pelas duas sinalizantes selecionadas para este estudo. Por fim, na última seção, apresentamos as nossas considerações finais.

2 FORMA DE REFERENCIAÇÃO NAS LÍNGUAS NATURAIS

2.1 Introdução

O termo “pronome” é, geralmente, utilizado para referir a diferentes conjuntos de itens, tais como os pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, indefinidos, relativos, etc. Definir e delimitar esses itens em uma classe de palavras, entretanto, tem sido consideravelmente problemático. Tradicionalmente, pronomes são definidos como palavras que “substituem nomes”, mas a maioria dos linguistas considera essa definição insatisfatória. Isso se dá, principalmente, porque pronomes pessoais não correspondem a nenhum nome propriamente, enquanto pronomes demonstrativos e interrogativos podem corresponder a adjetivos, advérbios e até mesmo a verbos.

Quanto à sua distribuição, assume-se tradicionalmente que a posição do pronome é relacionada à sua forma, historicamente tida como sendo definida por caso. Apesar de um pronome carregar uma série de diferentes traços, como gênero e número, os quais também são determinantes de sua forma, caso é geralmente assumido como o que define sua forma final e a sua posição na sentença. A partir dessa visão tradicional, os pronomes são organizados por meio das línguas. Como frequentemente é visto nessas mesmas línguas, essa “regra” para definir um pronome não pode ser uma generalização.

Pronome é a palavra que substitui um sintagma de determinante (SD), indicando a posição do falante em relação às pessoas do discurso ou mesmo situando-o no espaço e no tempo. Entretanto, trabalhos desenvolvidos sob a perspectiva da teoria gerativa têm observado o uso de pronome impostor e de outras expressões com as mesmas propriedades geralmente atribuídas a pronomes.

Geralmente, o quadro que encontramos nas línguas naturais em relação à referência a primeira e segunda pessoa do discurso é a realização destas por meio de formas pronominais. Assim, por exemplo, no português, um falante utiliza formas pronominais específicas quando quer referir-se a si mesmo (ex.: eu, meu, me) e formas pronominais específicas para se referir ao destinatário, seu interlocutor (ex.: você, seu, teu, tu). No entanto, Collins e Postal (2012) observaram que um falante do

inglês, por exemplo, pode referir-se a si mesmo utilizando outras estratégias, como ilustra o dado a seguir:

(1) At the time, CBS News and this reporter fully believed the documents were genuine.

‘À época, a CBS News e *esse jornalista* acreditaram completamente que os documentos eram genuínos.’

(POSTAL; COLLINS, 2012, p. 1)

Em (1) temos um dado retirado de uma entrevista em que um jornalista chamado Dan Rather refere-se a si mesmo utilizando o sintagma de determinante (SD) *esse jornalista* (this repórter). Outro exemplo apresentado pelos autores é retirado de uma conferência de 1962 do futuro presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, que referiu a si mesmo pelo nome próprio, como mostra (2):

(2) You won’t have *Nixon* to kick around any more.

‘Vocês não terão mais *Nixon* para chutar’

(POSTAL; COLLINS, 2012, p. 1)

Conforme Postal e Collins (2012) observam ainda, também para a referência de segunda pessoa é possível, no inglês, encontrar o uso de outras construções, além das construções pronominais, conforme podemos conferir nos exemplos em (3):

(3) a. Can *the general/the judge* tell this committee why so many cases have yet to be processed?

‘Pode *o general/o juiz* dizer a esse comitê por que tantos casos estão ainda para serem processados?’

b. Would *the baroness* like more wine?

‘Será que *a baronesa* gostaria de mais vinho?’

(POSTAL; COLLINS, 2012, p. 2)

Postal e Collins (2012) referem-se a essas expressões que não são pronominais, mas se referem ao falante e ao destinatário (1ª e 2ª pessoas do discurso) como formas *impostoras*. São formas que, apesar de serem usadas como referência à primeira ou segunda pessoa, gramaticalmente, no inglês, apresentam traços gramaticais de 3ª pessoa, levando o verbo à concordância:

(4) a. This reporter is/*am signing off from Madrid, Spain.

‘Esse repórter está/estou finalizando a transmissão de Madrid, Espanha.’

b. Nixon is/*am not going to resign.

‘Nixon não vai/*vou renunciar’

(POSTAL; COLLINS, 2012, p. 3)

As formas impostoras são encontradas em outras línguas além do inglês, como mostram Collins e Postal (2012). Os autores trazem dados do francês, alguns transcritos em (5), a seguir, para ilustrar tal ocorrência:

(5) a. *Votre serviteur* a été interviewé em septembre 2006 dans les locaux d’arte.

‘*Seu servo* foi entrevistado em setembro de 2006 nas instalações de arte’

b. Comment *Madame* désire-t-elle sa fourrure?

‘Como a *madame* prefere a sua pele?’

(POSTAL; COLLINS, 2012, p. 4)

No português brasileiro (PB), Carvalho (2018), Carvalho, Brito e Sedrins (2018) e Carvalho e Brito (2017), por exemplo, discutem casos de formas impostoras, atestando a ocorrência também nessa língua. Os dados em (6) e (7) ilustram a ocorrência de impostores no PB:

(6) Esse professor merece férias urgentemente.

(contexto: um professor dirigindo-se à sua turma)

(CARVALHO, 2018, p. 132)

(7) Mamãe e papai decidiram que não vamos viajar.

(Mamãe e papai equivalente a *nós*)

(exemplo adaptado de CARVALHO; BRITO;
SEDRINS, 2018, p. 140)

Carvalho (2018) observa que a ocorrência de formas impostoras é atestada em várias línguas, como o espanhol (DUDLEY, 2011, 2014 *apud* CARVALHO, 2018), bengali (KALLULLI, 2014 *apud* CARVALHO, 2018), o albanês (SERVIDIO, 2014 *apud* CARVALHO, 2018), o italiano (WANG, 2014 *apud* CARVALHO, 2018), o chinês (WOOD; SIGURDSSON, 2014 *apud* CARVALHO, 2018), entre outras.

A ocorrência de formas impostoras em várias línguas naturais nos leva a questionar se essas formas não seriam estratégias de referência para a primeira e segunda pessoa dos discursos em todas as línguas naturais, incluindo-se, obviamente, as línguas de sinais.

Um desafio para uma teoria linguística é resolver o conflito que formas impostoras apresentam para o funcionamento da gramática, isto é, como uma teoria linguística acomoda, em termos descritivos e explicativos, o fato de que há formas nominais interpretadas como primeira ou segunda pessoa, mas gramaticalmente manifestadas como terceira pessoa.

Ao observar um diálogo entre duas pessoas surdas, sinalizantes de Libras, em que uma se posiciona à frente da outra, é possível observar que o sinalizante pode utilizar o nome próprio ao invés de fazer uso do pronome pessoal de segunda pessoa, para se referir ao destinatário da mensagem, seu interlocutor. O uso do nome próprio referindo-se a segunda pessoa é apresentado no exemplo em (8), a seguir, retirado do *corpus* de nossa pesquisa.

(8) a. VERDADE! FALTA R-O-B-E-R-T-O DELE.

‘Na Verdade só está faltando o Roberto (você).’

A sentença em (8) foi produzida por uma sinalizante surda, durante uma entrevista filmada, quando se direciona para o interlocutor, chamado *Roberto*.

Dados como esse nos levam a sugerir ser comum os surdos utilizarem outras estratégias de referência para a primeira e segunda pessoa, além do uso de formas pronominais, tal como ocorre também em outras línguas. Esse tipo de estratégia não pode ser considerado uma falta de conhecimento da estrutura gramatical da Libras, tendo em vista se mostrar como um fenômeno universal nas línguas naturais.

Os sistemas pronominais nas línguas de sinais têm sido estudados desde os anos 1970, o que é um fato recente na história dos estudos linguísticos. De acordo com Pfau, Steinbach e Woll (2012), Friedman (1975 *apud* PFAU; STEINBACH; WOLL, 2012) é um dos trabalhos pioneiros sobre a língua americana de sinais (ASL). Segundo os autores, o termo “pronome” tem sido amplamente utilizado para se referir a sinais em várias línguas de sinais que apresentam elementos com a função dêitica de apontar para o sinalizante, o destinatário e para os participantes não-destinatários (3ª pessoa).

Conforme observam Pfau, Steinbach e Woll (2012), doravante (PSW), da mesma forma em que tradicionalmente é feito para as línguas oralizadas, o termo “pronome” tem sido utilizado nos estudos sobre as línguas de sinais para se referir não só a pronomes pessoais, que se referem às pessoas do discurso, como também a proformas, incluindo demonstrativos, pronomes indefinidos, interrogativos e pronomes relativos. Os autores apresentam uma discussão sobre os pronomes nas línguas de sinais, separando o estudo entre, de um lado, os pronomes pessoais, denominados apenas de pronomes, e, de outro lado, as proformas pronominais, nas quais incluem as formas reflexivas, os pronomes relativos, as formas recíprocas, os indefinidos, os interrogativos e os demonstrativos.

A categoria “pronome”, nos estudos tradicionais, tem concentrado sob esse rótulo um conjunto bastante heterogêneo de formas com distribuições sintáticas distintas. No quadro teórico da gramática gerativa, Chomsky (1981), por exemplo, apresenta uma teoria em que as propriedades de “ligação” entre formas pronominais permitem separar, de um lado, os pronomes pessoais como *eu, tu, ele, nós, vós, eles* e formas anafóricas como o *se*. Os dados em (9) apresentam as possibilidades de correferência entre pronomes (*ele*) e anáforas (*se*):

- (9) a. [O João]_i cortou [ele]^{*i, j}.
 b. [O João]_i se_{i, *j} cortou.

Em (9a), o índice *i* é utilizado para marcar a referência a *João*. Se o pronome *e/le* for interpretado como *João*, em (9a), o resultado é uma sentença agramatical, o que é sinalizado pelo uso do asterisco (*) diante da atribuição do índice *i* para *e/le*. Por outro lado, se o pronome *e/le* receber o índice *j*, ou seja, for utilizada em referência a outra pessoa e não ao *João*, a sentença é boa, gramatical.

Em (9b), temos um quadro oposto ao que acontece em (9a). A forma anafórica *se* recebe o índice *i*, ou seja, é ligada a *João* e o resultado é uma construção gramatical. Para o caso em que a forma *se* recebe um índice *j*, diferente de *João*, o resultado é agramatical.

Essa diferença de comportamento na distribuição entre formas como *e/le* e *se* aponta para um comportamento distinto em relação à propriedade de correferência dessas formas. Em Chomsky (1981), é apresentada a *Teoria da Ligação*, que estabelece princípios, observados nas línguas naturais, que regulam a correferência entre formas pronominais e formas anafóricas, estando submetidas a diferentes restrições estruturais. Assim, pela observação desse princípio, podemos separar, de um lado, pronomes propriamente ditos e, de outro, formas anafóricas.

Por sua vez, pronomes possessivos parecem se comportar, no português, como determinantes, com as mesmas propriedades de um artigo definido, conforme apresentado no estudo de Castro (2006). Também os demonstrativos teriam características específicas, de determinantes, diferenciando-se das formas denominadas tradicionalmente de pronomes pessoais (BRUNGÈ, 2002).

O foco da nossa discussão serão as formas tradicionalmente classificadas como pronomes pessoais. Nas línguas de sinais, os pronomes pessoais geralmente são sinais de apontação direcionados aos referentes presentes na situação de comunicação ou a um lugar associado a um referente ausente na situação de comunicação (cf. PSW, 2012).

Como apontam PSW (2012), o pronome de primeira pessoa nas línguas de sinais é realizado geralmente com o sinalizante apontando para o próprio peito, havendo algumas exceções, como a língua japonesa de sinais, em que a primeira

pessoa é realizada apontando-se para o nariz. PSW observam ainda que geralmente as línguas de sinais utilizam o espaço acerca do sinalizante para estabelecer e manter as formas pronominais. No entanto, algumas línguas são exceção a isso. Uma delas é KakaKolok, uma língua usada em Bali, na Indonésia, em que os usuários preferem apontar para os dedos da mão não-dominante, para realizar formas pronominais. A língua de sinais Cambojana prefere o uso de sintagmas nominais completos em vez de utilizar pronomes (cf. PSW, 2012).

Outra questão bastante relevante no estudo das formas pronominais em línguas de sinais diz respeito ao estabelecimento da concordância, para a qual voltaremos mais adiante.

2.2 O sistema pronominal do PB

Em seu estudo sobre a ordem de constituintes nas línguas de sinais, Fischer (2014) observou que, como em muitas situações de contato, as gramáticas das línguas de sinais são geralmente influenciadas pela gramática da língua matriz falada na comunidade em que está inserida. Nesse sentido, é de se esperar que algumas propriedades sintáticas da Libras possam revelar alguma influência do PB. Dada essa possibilidade, vamos discutir brevemente o paradigma pronominal do PB para, em seguida, discutir o paradigma pronominal em Libras.

O sistema pronominal do PB se encontra em um processo de reorganização (cf. KATO, 2018; CARVALHO, 2017; VIANNA; LOPES, 2015; DUARTE; RAMOS, 2015; SCHERRE *et al.*, 2015), o que tem acarretado implicações no sistema geral de concordância dessa língua.

Os pronomes pessoais no PB são tradicionalmente distribuídos, de acordo com seu reflexo morfológico de caso em diferentes formas pronominais. Assim, as formas eu, tu, ele, nós, vocês e eles são geralmente as formas marcadas para o nominativo, utilizadas na função de sujeito da sentença. Já as formas oblíquas *me*, *te*, *se*, *nos*, por exemplo, são marcadas para o caso acusativo e licenciadas como objeto do verbo. No entanto, Carvalho (2017) observa, por exemplo, que a forma nominativa de primeira pessoa do singular (eu), no PB, tem apresentado uma variação relacionada a Caso, conforme apresentam os exemplos em (10) e (11):

- (10) a. Minha mãe mandou eu pra escola.
 b. Maria deu um presente pra eu.
 c. Ela nunca falou com eu.
 d. Ela puxou na cabeça deu.
- (11) a. Minha mãe me mandou pra escola.
 b. Maria deu um presente pra mim.
 c. Ela nunca falou comigo.
 d. Ela puxou na minha cabeça.

(CARVALHO, 2017, p. 189-190)

Os dados acima apontam para uma reestruturação no sistema pronominal do PB, com a ampliação do uso da forma *eu* em contextos marcados também para acusativo ou oblíquo. A variação apresentada em (10) e (11), no uso das formas pronominais de primeira pessoa, é um exemplo de reorganização do sistema pronominal do PB, apontando, entre outros, para uma reorganização na constituição de traços dessa categoria, conforme defendido por Carvalho (2017).

Apesar de um robusto número de trabalhos apontarem para uma produtiva variação de uso das formas pronominais, incluindo a eliminação de algumas dessas formas do sistema (cf. KATO, 2018; CARVALHO, 2017; VIANNA; LOPES, 2015; DUARTE; RAMOS, 2015; SCHERRE *et al.*, 2015; entre outros), a grande maioria dos manuais escolares continua a apresentar o paradigma dos pronomes pessoais marcados para a posição de sujeito como constituído das formas *eu-tu-ele*; *nós-vós-eles*, respectivamente pessoas do singular e do plural.

A substituição dos pronomes *tu* e *vós*, da 2ª pessoa do discurso, pela forma *você(s)*, é um exemplo de variação que aponta também para um caso de sobreposição de formas, com a eliminação da forma *vós* do paradigma atual, como ilustram (12) e (13), a seguir, que apresentam uma variação entre as formas especializadas para a segunda pessoa e a forma *você*.

- (12) Eu *te* vejo na loja.
 ‘Eu vejo *você* na loja.’

- (13) Eu comprei o carro pra *ti*.
 ‘Eu comprei o carro para você.’

Em vários dialetos do PB, a primeira pessoa do plural *nós* entra em variação com a forma *a gente*, levando a uma forte simplificação morfológica, quando realizada em posição de sujeito:

- (14) Minha mãe mandou a gente/nós pra faculdade.

É interessante observar que, em relação aos requerimentos de ligação, a forma *a gente* pode ter como sua forma anafórica tanto um clítico de terceira pessoa, *se*, como um de primeira, *nos*, restrita por questões de localidade: (cf. SEDRINS; BRITO, 2018; BRITO, 2009; MENUZZI, 2004):

- (15) a. [A gente]_i soube que o Paulo [nos]_j viu no Giovannetti ontem.
 b. [A gente]_i [se]_j viu no espelho.

Outro lugar de reorganização no sistema pronominal diz respeito às formas possessivas de 2ª e 3ª pessoa, *teu* e *seu*, respectivamente. A distinção do traço de pessoa dessas formas parece ter sido neutralizada, o que favorece a variação de uso de uma pela outra, como mostra (16).

- (16) Qual é o seu/teu nome?

A modificação do paradigma pronominal do PB tem se relacionado à modificação em outros lugares da gramática dessa língua, como no fenômeno da concordância. A entrada das formas *a gente* e *você* no sistema tem permitido ao PB apresentar um paradigma de concordância verbal mais enxuto de formas, como apresenta o quadro abaixo, baseado em Costa e Silva (2006):

Quadro 1 – PB1: combinação de traços binários de pessoa e número

	Singular	Plural		
I	Cant-o	Cant-a/ cant-a-mos	[+pessoa, -número]	-o
			[+pessoa, +número]	-mos
II	Cant-a	Cant-a-m	[-pessoa, -número]	-a
III	Cant-a	Cant-a-m	[-pessoa, +número]	-m

Fonte: Costa e Silva (2006, p. 99).

Todavia, veremos que, diferentemente do léxico, a gramática é um sistema fechado, que não permite criação de novas palavras, tendo elementos limitados como as flexões verbais. Portanto, se conjugarmos o verbo cantar no presente do indicativo, não haverá a criação de outras palavras, somente flexões, como se pode perceber a seguir: canto, cantas, canta, cantamos, cantais e cantam.

Quadro 2 – PB2: distinção apenas marcada para pessoa

	Singular	Plural
I	Cant-o	Cant-a
II	Cant-a	Cant-a
III	Cant-a	Cant-a

Fonte: Costa e Silva (2006, p. 99).

Costa e Silva (2006) propõem, de acordo com os paradigmas de concordância verbal verificados, que o PB pode ser estudado a partir de duas variedades: uma denominada de PB1, apresentada no quadro (1), e outra denominada PB2, apresentada no quadro (2). Cada variedade corresponde a um padrão distinto de concordância. Na variedade PB2, temos apenas a oposição entre a primeira pessoa do singular, marcada com a desinência o e as demais seriam não marcadas. O aparecimento das formas *a gente* e *você*, que levam o verbo para a forma *cantam* (no presente do indicativo), contribui para a utilização de um paradigma como aquele apresentado no quadro (2).

Um quadro mais atual do paradigma pronominal do PB é apresentado em Duarte (2013), o qual reescreveu no quadro (3), a seguir. Foi elaborado com base em

estudos pautados no uso tanto da modalidade escrita, quanto na modalidade falada do PB:

Quadro 3 – Pronomes pessoais no português brasileiro – fala e escrita

Pessoa	Número	Formas tônicas	Formas átonas na fala e na escrita			Formas tônicas oblíquas na fala e na escrita
		Nom.	Acus.	Dat.	Indef.	Formas nominativas em função acusativa e oblíqua
P1	Singular	Eu	me	Me		mim, comigo
	Plural	<u>nós</u> a gente	<u>nos</u>	<u>Nos</u>		<u>nós, conosco, a gente</u>
P2	Singular	tu, você	te, lhe , <u>o, a</u> , se	te, lhe		ti, contigo, você , <u>si, consigo, você mesmo</u>
	Plural	Vós, vocês	vós, <u>os</u> , <u>as</u> , se	Vós, <u>Lhes</u>		Vós, convosco Vocês, vocês mesmos
P3	Singular	ele, ela	<u>o, a</u> , se	<u>Lhe</u>	<u>se</u>	<u>si, consigo, ele, ela, ele(a) mesmo(a)</u>
	Plural	eles, elas	<u>os, as</u> , se	<u>Lhes</u>		<u>si, consigo, eles, elas, eles(as) mesmos (as)</u>

Fonte: Duarte (2013, p. 120).

No quadro (3), as formas em negrito e itálico correspondem às formas inovadoras do PB, já presentes na escrita, segundo Duarte. As formas sublinhadas correspondem a formas de uso mais restrito “extinção na fala espontânea” (DUARTE, 2013, p. 119). As formas não destacadas correspondem aos pronomes usados tanto

na fala quanto na escrita e as formas tachadas correspondem aos pronomes em desuso tanto na fala quanto na escrita.

O quadro (3) serve como um panorama das formas pronominais atuais do PB, a partir do qual poderemos traçar um paralelo com o paradigma pronominal da Libras, que passamos a discutir na próxima seção.

2.30 sistema pronominal da Libras

O sistema pronominal da Libras foi investigado de forma sistemática por Lucinda Ferreira Brito. Os resultados desse estudo estão publicados em Ferreira-Brito (2010). A autora analisou os pronomes pessoais na Língua de Sinais Americana e na Libras, em uma perspectiva comparada, sustentando que:

[...] pronomes em Libras e ASL preenchem a definição de pronomes elaborada por Lyons (1977); A orientação é um parâmetro importante para os sistemas pronominais; A localização em Libras e em ASL representa mais do que apenas uma locação no mundo real. (FERREIRA-BRITO, 2010, p. 85).

De acordo com Lyons (1979), existem três classes principais de expressões referenciais: nomes próprios, substantivos comuns (núcleo de sintagma nominal) e pronomes. Tradicionalmente, os pronomes têm sido tratados como substitutos dos substantivos, mas sua função mais básica é a função dêitica. Isto é, pronomes são, para serem definidos como dêixis, primeiramente e principalmente um local espaço-temporal no contexto do enunciado.

Na Libras, o conjunto de pronomes pessoais se distingue em três pessoas (primeira, segunda e terceira) e em três números (singular, dual e múltiplo/mais de dois). O sistema pronominal não apresenta marcação de gênero, embora os pronomes de terceira pessoa possam ser precedidos de sinais que apontam para os gêneros MASCULINO e FEMININO.

Segundo Ferreira-Brito (2010), a flexão de número dos substantivos, que também se estende aos pronomes, em Libras, se manifesta por meio dos valores “SINGULAR”, “DUAL” e “PLURAL”. O singular é expresso pela realização do próprio sinal, sem qualquer alteração em sua forma básica, ou seja, como em português, o singular é “não-marcado”. O “dual” se manifesta pela repetição do sinal (duas vezes

apenas) ou pela realização de um semicírculo em direção aos dois referentes. Além disso, a ideia de “dual” também pode ser expressa pelo uso do sinal que corresponde ao número dois, mas esta construção vale para todos os numerais e, portanto, é uma combinação sintática.

Os sinais que funcionam como pronomes na Libras exigem a apontação. O quadro dos pronomes pessoais na Libras é assim configurado, conforme esboçado a seguir:

Quadro 4 – Pronomes da Libras

Número	Pessoa	Forma	Descrição
SINGULAR	1ª	EU	Apontamento, com o dedo indicador para o peito do sinalizador (a pessoa que está sinalizando).
	2ª	VOCÊ	Apontamento com o dedo indicador para o destinatário (a pessoa com quem se sinaliza).
	3ª	EL@	Apontamento, com o dedo indicador para um ponto no espaço de sinalização (a pessoa de quem se sinaliza), ou para a pessoa, se estiver no local da sinalização. A palma da mão estará virada para baixo.
	1ª	NÓS-2, NÓS-3, NÓS-4, NÓS-TOD@	Realização de um movimento circular na frente do peito do emissor. A configuração de mão dependerá da quantidade de referentes.
	2ª	VOCÊ-2, VOCÊ-3, VOCÊ-4, VOCÊ-TODO	Apontamento para pessoas de frente.

PLURAL	3 ^a	EL@-2, EL@-3, EL@-4, EL@-TODO	Apontamento para duas ou mais pessoas que não estão na conversa ou para um lugar convencionado.
--------	----------------	----------------------------------	---

Fonte: O autor.

A distinção que está sistematicamente no uso pronominal desta língua é a presença/ausência dos referentes não somente no nível da conversa, mas também com implicações nas formas pronominais, tornando-se uma distinção gramatical. Estes dois níveis são analisados a partir das diferentes formas que os pronomes tomam.

A referência dos pronomes pessoais (EU e VOCÊ) só pode ser definida em um determinado contexto de uso. O referente dos pronomes pessoais (EU e VOCÊ) é definido quando estamos diante de uma enunciação em uma situação de discurso específica. Considerem o seguinte diálogo (17):

(17) O João diz à Maria:
EU QUERER NAMORAR VOCÊ.
'Eu quero namorar você'

E Maria responde:
EU ACEITAR NAMORAR VOCÊ.
'Eu aceito namorar você.'

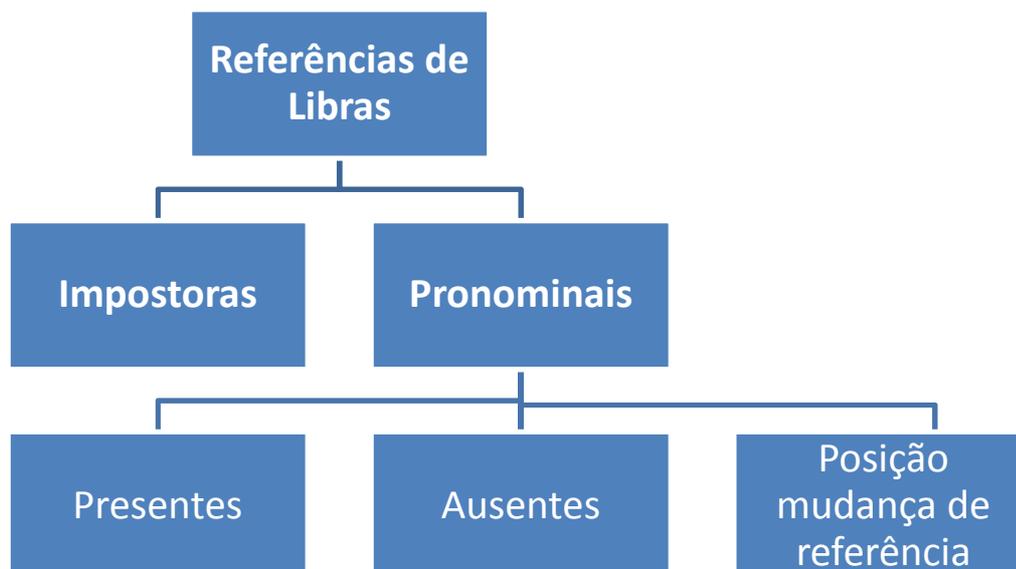
Na fala de João, o pronome pessoal (EU) se refere ao João, e o pronome pessoal (VOCÊ) se refere à Maria. Na resposta que a Maria deu ao João, a situação se inverte: o pronome pessoal (EU) se refere à Maria, e o pronome pessoal (VOCÊ) se refere ao João. A cada situação de fala, esses pronomes vão fazer referência a diferentes pessoas.

A primeira pessoa do plural inclui a distinção inclusivo (EU+VOCÊ) /exclusivo (EU+ELE). Para estabelecer uma referência, os pronomes pessoais são realizados por meio do apontamento para um determinado local: para o lado para utilização da

terceira pessoa (EL@ e EL@S), para a frente indicando a segunda pessoa (VOCÊ, VOCÊS e NÓS), e com a direção do apontamento voltada para o próprio sinalizador para indicar primeira pessoa (EU). Logo, cada ponto representa uma das pessoas do discurso. Se o referente estiver ausente, é possível estabelecer um ponto que não tenha sido utilizado para nenhum dos referentes presentes. Ainda são recursos importantes para a realização dos pronomes na Libras a direção do olhar, a posição da cabeça e do corpo. Assim, é possível apenas olhar em direção ao sujeito marcado no espaço neutro ou virar o corpo e a cabeça.

Na figura 1, a seguir, apresentamos as formas de referenciação de primeira e segunda pessoa do discurso em Libras.

Figura 1 – Referência de Libras



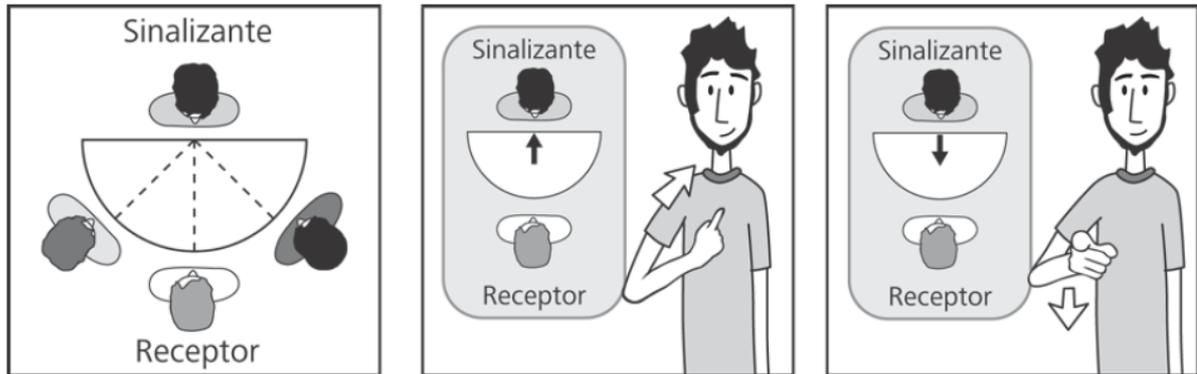
Fonte: O autor.

A figura 1 funda-se na definição da referência como uma propriedade das línguas naturais. Uma forma pronominal pode ser utilizada como a atualização para designar um referente que foi mencionado na enunciação anteriormente.

Nessa retomada de referente pelo pronome, o sistema ocorre da mesma maneira, as formas do singular são realizadas pelo dedo indicador diretamente apontado para um ponto no espaço. Caso o referente esteja presente, a apontação

será feita diretamente para tal referente. Na figura 2, temos a ilustração da apontação no caso em que os referentes estão presentes na situação comunicativa.

Figura 2 – Formas pronominais usadas com referentes presentes

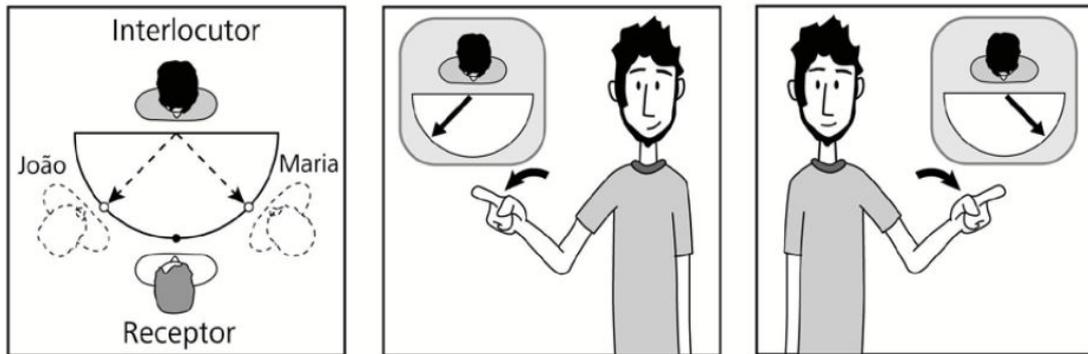


Fonte: Lillo-Martin e Klima (1990, p. 192 [adaptado]).

No singular, o sinal para todas as pessoas é o mesmo, ou seja, a configuração da mão predominante é em [D] (dedo indicador estendido, veja alfabeto manual). O que difere umas das outras é a orientação da mão: o sinal para (EU) é um apontar para o peito do sinalizador (a pessoa que está falando), o sinal para (VOCÊ) é um apontar para o receptor (a pessoa com quem se fala) e o sinal para (ELE/ELA) é um apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencionalizado para uma terceira pessoa que está sendo mencionada.

Quadros (1997) afirma que, no discurso com um referente ausente, sinaliza-se para um ponto arbitrário no espaço, configurando-se como uma terceira pessoa cuja referência tenha sido apresentada anteriormente no discurso. Assim, é possível o sinalizador introduzir os participantes, 'João' e 'Maria' com uso de alfabeto manual. Por exemplo, 'João' pode ser introduzido apontando-se para um ponto específico à direita e 'Maria' para um ponto específico à esquerda. As formas pronominais são direcionadas para esses pontos arbitrários no espaço: à direita para 'João' e à esquerda para 'Maria'. Essa situação está ilustrada na figura 3, retirada de Quadros (1997, p. 52):

Figura 3 – Formas pronominais usadas com referentes ausentes



Fonte: Quadros (1997, p. 52 *apud* Lillo-Martin e Klima (1990 [adaptado])).

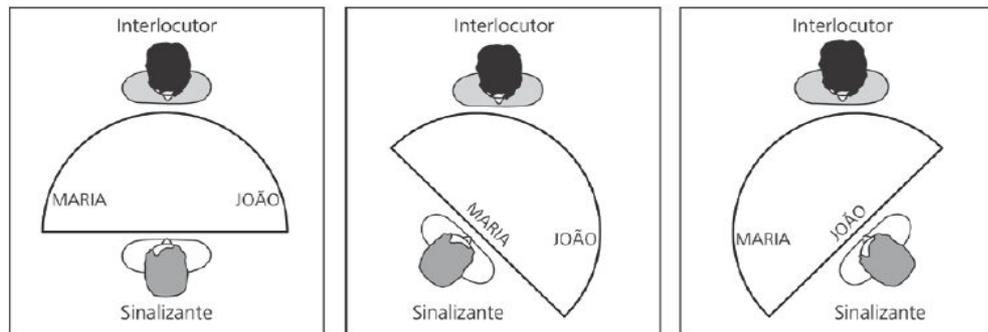
Ainda que um referente não esteja presente, a referenciação acontece pelo estabelecimento de um ponto arbitrário num “espaço neutro”: esse é o ponto que o falante utiliza para representar o referente ausente.

Lillo-Martin & Klima (1990) ressaltam que na referenciação a disposição dos locais para a referência associados a um referente no contexto do discurso pode ocorrer de várias formas, incluindo mudança de expressões faciais, de postura corporal e estilo de sinalização.

A estrutura de sinais na realização do pronome pode ser afetada pela mudança na posição do corpo ou da direção do olhar. O sinalizante pode sinalizar ‘eu’ quando, na verdade, quer significar ‘João’. Esse aspecto é o mais característico da modalidade visual das línguas de sinais e conhecido como ‘role shift’¹.

¹ Role Shift é um recurso muito usado em Libras quando os surdos estão desenvolvendo a narrativa. O sinalizador coloca-se na posição dos personagens referidos na narrativa, alternando com eles em situações de diálogos ou ação.

Figura 4 – Posição da mudança referencial



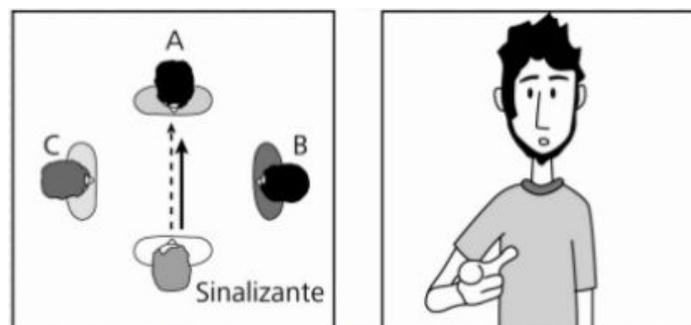
Fonte: Lillo-Martin e Klima (1990, p. 195 [adaptado]).

Além do apontamento, a direção do olhar, a posição do corpo e da cabeça são elementos importantes na referenciação: podemos olhar na direção do referente em questão, virar o corpo e a cabeça para indicar a posição do referente.

A realização do pronome pode consistir no uso no corpo. Isso pode se dar de duas formas: o uso do corpo do sinalizante ou a projeção de um corpo invisível análogo no espaço em frente ao sinalizante.

Baker e Cokely (1980, p. 206-209) observam a relação espacial na presença ou na ausência dos referentes. Na figura a seguir está representado um sinalizante utilizando um pronome cuja referência é feita a VOCÊ. Para isso, é necessário que o sinalizante esteja olhando para o receptor A. A direção do olhar é importante para a compreensão do significado da referência pronominal.

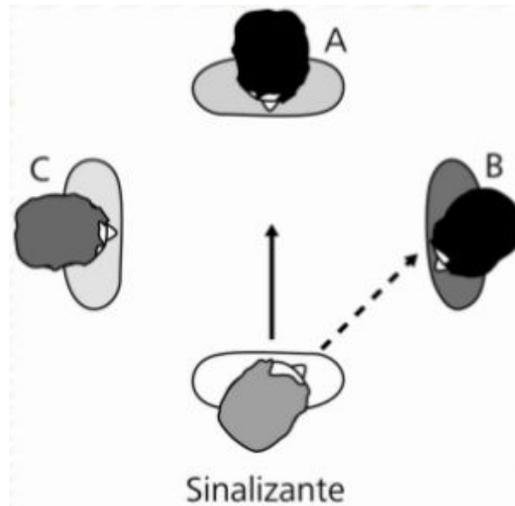
Figura 5 – Pronome de 2ª pessoa: VOCÊ



Fonte: Baker e Cokely (1980, p. 206-209).

Na situação de apontação que envolve os interlocutores C, A e B o sinalizante pode direcionar o olhar para B, apontando para A, utilizando o pronome da terceira pessoa (EL@), conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 6 – Pronome de 3ª pessoa: EL@



Fonte: Baker e Cokely (1980, p. 206-209).

A apontação para A, B e C pode ser no sentido (VOCÊ, VOCÊ e VOCÊ), conforme ilustrado na figura 7. O sinalizante representa EL@, quando aponta para C, e orienta o olhar para A e B, conforme apresentado na figura 8:

Figura 7 – Pronome de 2ª pessoa:
VOCÊ_a, VOCÊ_b e VOCÊ_c

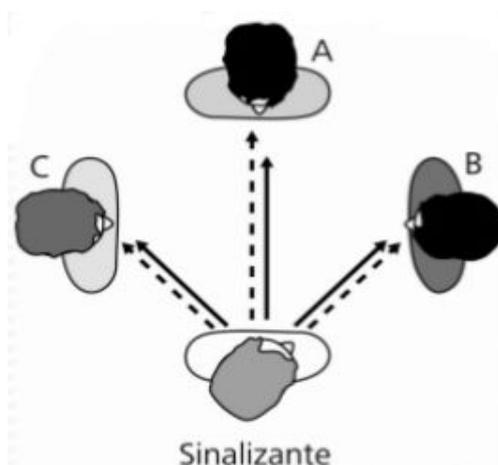
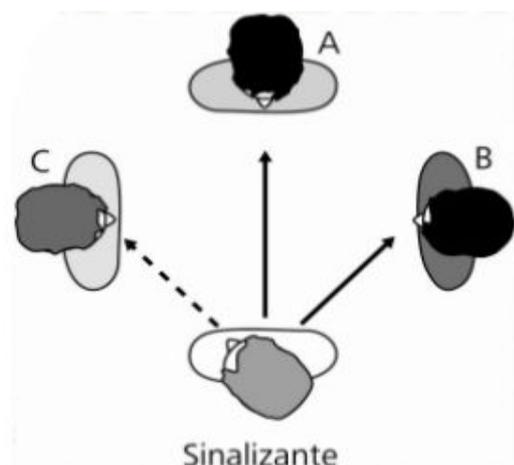


Figura 8 – Pronome de 3ª pessoa:
EL@



Fonte: Baker e Cokely (1980, p. 206-209).

Se o sinalizante orientar o olhar somente para C e apontar para C e A, o sentido será VOCÊ e EL@. A referência pode envolver um número indefinido de pessoas. Se o sinalizante apontar para si próprio, e para outros o sinal será (NÓS), conforme ilustrado a seguir.

Figura 9 – Pronome de 2ª e 3ª pessoas: VOCÊ, EL@

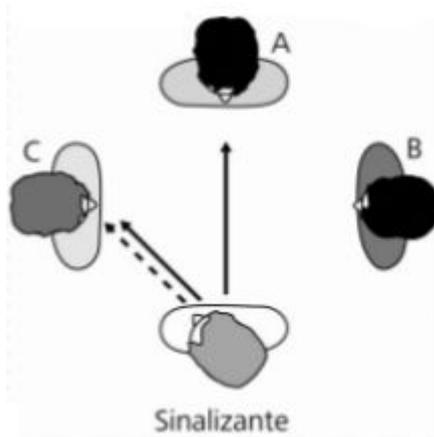
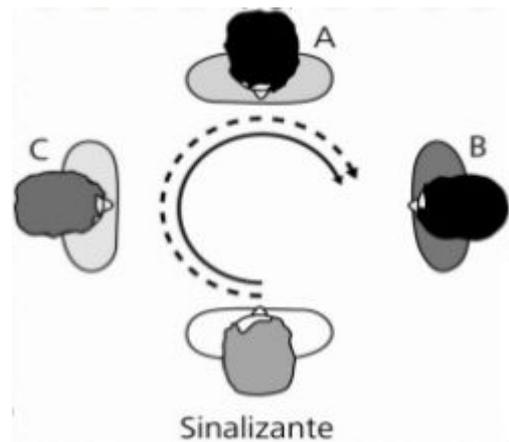


Figura 10 – Pronome de 1ª pessoa: NÓS



Fonte: Baker e Cokely (1980, p. 206-209).

2.3.1 Formas do singular na Libras

No nível formal, a configuração de mão se integra ao sistema linguístico. Como em qualquer outra língua, os pronomes nas línguas de sinais são independentes de seus objetos referenciais. A apontação na Libras é pronominal, resta identificar quando as apontações pronominais serão pessoais e demonstrativos.

Stokoe (1960) também foi o primeiro a propor uma decomposição dos sinais da Língua de Sinais Americana (ASL), e ofereceu as primeiras pistas para os estudos fonológicos da Libras. De acordo com o autor, a ASL tem sua estrutura gramatical organizada a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos. Três são seus parâmetros principais ou maiores: a Configuração da(s) mão(s) (CM), o Movimento (M) e o Ponto de Articulação (PA).

A configuração de mão na Libras [G] e número 1 podem ser utilizados para representar a 1ª, 2ª, 3ª pessoa do singular nos pronomes pessoais, mas elas possuem outros significados na Libras, conforme apresentado nas figuras a seguir:

Figura 11 – Configuração de mão [G]



Fonte: O autor.

A forma do sinal com a configuração da mão [G] é observada em sinais em que há transição entre movimentos dos pontos específicos e a modulação dos sinais, por exemplo, em (VOCÊ_a, VOCÊ_b, VOCÊ_c), com uniformidade na configuração da mão, na orientação e no tamanho do movimento dentro do espaço de sinalização.

Na expressão ‘De quem é essa cadeira?’, o sinal utilizado para VOCÊ é o dedo indicador produzido com a configuração de mão [G], que é direcionado para a direção do ponto de referência, nesse caso, a cadeira, referindo-se a “essa cadeira”. O sinal para representar o pronome demonstrativo (ESSE) na frase apresentada acima é o mesmo utilizado para representar o pronome pessoal de segunda pessoa do singular VOCÊ. Logo, só é possível identificar se estamos sinalizando VOCÊ ou ESS@, a partir do contexto.

2.3.2 Pronomes múltiplos

A Libras apresenta uma categoria gramatical no seu sistema pronominal chamada de número múltiplo. O pronome dual é encontrado nas formas dos próprios pronomes pessoais e nas modulações para número nos verbos. A marcação dual é uma categoria completamente gramaticalizada. O fato de ser observado tanto nos pronomes, quanto nos verbos com concordância, indica que o número dual é gramaticalizado.

Ferreira-Brito (1995) observa que, na Libras, além da configuração de mão (CM), a orientação da palma da mão (OR), pode ser um elemento fundamental em estruturas com classificadores. O uso de classificadores com incorporação de numerais acontece com pronomes. A configuração de mão [V] com os dedos para cima pode representar duas pessoas referindo-se ao pronome de segunda pessoa de plural.

Figura 12 – Configuração de mão [V]



Fonte: O autor.

O pronome pessoal dual (NÓS-2) também pode ser representado com a configuração de mão em [P], com movimento retilíneo, para frente, para trás e para os lados direitos e esquerdos. Porém a mesma configuração de mão usada no espaço neutro com movimento para trás pode representar o pronome possessivo (ME@).

Assim como acontece com o dual (NÓS-2), na Libras pode-se determinar o numeral para o plural fazendo referência a até quatro pessoas, com um movimento semicircular em direção aos referentes. O plural trial (NÓS-3) aparece na configuração de mão de número 3 e na configuração de mão em [W] (figura 13). Já o quatrial (NÓS-4) aparece representado pela configuração de mão 4 (figura 14). Quando o plural não aparece determinando o número de pessoas utiliza-se apenas o pronome no plural NÓS-TOD@.

Figura 13 – Configuração de mão [W]



Fonte: O autor.

Figura 14 – Configuração de mão [4]



Fonte: O autor.

Na Libras, todas as formas com o dedo indicador apontado com movimento em arco são consideradas múltiplas. No plural há dois sinais: um sinal composto formado pelo sinal para a respectiva pessoa do discurso, no singular, mais o sinal GRUPO; e outro sinal para plural que é feito pela mão predominante com a configuração de mão em [D] fazendo um círculo.

2.3.3 Pronomes possessivos

Apesar de não serem o foco de nosso estudo, uma breve palavra merece ser dita acerca dos possessivos na Libras. Os pronomes possessivos na Libras apresentam-se nas três pessoas do discurso. A forma plural dos possessivos pode ter três diferentes configurações de mão: [G, P e B]. A configuração de mão [B] é idêntica a dos pronomes pessoais para a primeira pessoa. Para a forma possessiva de primeira pessoa do singular ME@ pode haver duas configurações de mão: uma é a mão aberta com os dedos juntos, que batem levemente no peito do emissor; a outra é a configuração da mão em [P] com o dedo médio batendo no peito. Para as formas possessivas de segunda e terceira pessoas, a mão apresenta a segunda configuração de mão em [P]. Para a forma dual, há um movimento intermitente em direção aos dois referentes: para a forma múltipla, o movimento é em arco.

O movimento da primeira pessoa é em direção ao peito com qualquer uma das configurações com uma batidinha no peito intermitente, com a configuração de mão [G]. A batidinha é feita com o dedo indicador, com a configuração de mão [P], com o dedo médio e com a configuração de mão [B], com a palma da mão. O movimento associado à segunda é para a direção da segunda pessoa no espaço à frente do sinalizante. O movimento da terceira pessoa fica fora do espaço mediando à frente do sinalizante.

As formas possessivas não apresentam distinção, como é observado nas frases ‘Qual é o nome da sua escola?’ e ‘Esta é a sua cadeira?’. Em ambas as frases o sinal tem a configuração de mão P (figura 15) que é usado para representar o pronome possessivo em primeira, segunda e terceira pessoa do singular, mudando apenas a orientação conforme a localização do sujeito.

Figura 15 – Configuração de mão [P]



Fonte: O autor.

Para o pronome possessivo de primeira pessoa do plural (NOSSO), o sinal é o mesmo de (NÓS), isto é, realização de um movimento circular na frente do peito do emissor.

Com esta breve apresentação do sistema pronominal da Libras, buscamos delinear um quadro norteador para a nossa análise, acerca do uso das formas de primeira e segunda pessoa (sinalizante e destinatário), que serão o foco da nossa análise. Buscaremos analisar as formas de referência dessas pessoas, observando se houve apenas o uso de formas pronominais ou se outras estratégias foram utilizadas, conforme dissemos anteriormente.

Por fim, é válido pontuar que os estudos sobre os pronomes na Libras não mencionam formas específicas de acordo com a função sintática, como ocorre, por exemplo, com o português. Isto é, na Libras a mesma forma pronominal pode ser realizada tanto na posição de sujeito da sentença (marcada geralmente para nominativo), quanto na posição de objeto (marcada geralmente para acusativo). Assim, o sistema de pronomes pessoais na Libras apresenta pelos menos duas distinções em relação ao sistema de pronomes pessoais do português. A primeira diferença se dá em relação à utilização do *dual*, *trial* ou *quatrial*, frequente na Libras, mas não realizada em português². A segunda distinção reside na morfologia não especializada para as formas pronominais de acordo com a função sintática, como ocorre no português. Isso nos fornece um quadro mais enxuto de formas dos pronomes pessoais da Libras, se comparamos com o quadro do português (ver o quadro 3 do sistema pronominal do português).

Os pronomes de primeira, segunda e terceira pessoa do singular em Libras podem ser representados de forma genérica, com uso do movimento de parte do

² É importante observar, no entanto, que no português é possível estruturas como “nós dois”, “nós três”, “vocês dois”, etc.

corpo, assim como toda língua natural, porém em sua grande maioria eles aparecem representados de forma icônica, por meio da apontação, pois pessoas ouvintes que não dominam a língua de sinais conseguem entender os pronomes na sua representação icônica, já os surdos quando estão reunidos em grupos costumam utilizar os pronomes na sua forma genérica.

Quando duas pessoas uma surda e outra ouvinte encontram-se posicionadas uma de frente para outra e o surdo faz a apontação com o dedo indicador direcionado à pessoa ouvinte e, em seguida, aponta para um referente ausente movimentando a apontação para parte do corpo, a pessoa ouvinte, mesmo que não saiba Libras, vai conseguir captar a mensagem. Os pronomes são utilizados também de forma arbitrária pela comunidade surda ao combinarem um sinal para se referir a terceira pessoa do discurso, sendo este sinal o que realiza a apontação para a palma da mão, ou seja, a mão de apoio serve como barreira, em que a terceira pessoa não consegue perceber que ela é um sujeito presente na conversa entre duas pessoas.

Figura 16 – APONTAR



Fonte: O autor.

O sinal apresentado na figura 16 trata-se de uma forma arbitrária de representar os pronomes de terceira pessoa em Libras, porém não acompanha a gramática da Libras, pois ele foi criado pela comunidade surda como uma forma arbitrária de sinalizar o pronome.

Na próxima seção, apresentaremos a metodologia aplicada em nossa pesquisa, delineando os passos seguidos para a elaboração e análise dos dados.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 O procedimento metodológico

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa a partir da descrição sobre como foi realizada a coleta de dados, sua transcrição, seleção e análise. É discutido, dessa forma, como o *corpus* que será analisado na seção 4 foi constituído, bem como discutimos as orientações que nos guiaram para a seleção dos dados considerados em nosso estudo.

Para a entrevista e a coleta das informações, foi essencial o uso da gravação de vídeo em filmadora, para registrar a fala das duas sinalizantes surdas escolhidas para nossa pesquisa. Foi utilizada uma câmera de vídeo HD de 12 megapixels do iPhone 7S, pois, uma vez que a Libras se manifesta por meio da modalidade espaço-visual, é possível registrar com maior propriedade os sinais que compõem essa língua.

O *corpus* linguístico utilizado nesta pesquisa consiste em duas filmagens de sinalizadoras surdas. Uma é moradora residente no município de Serra Talhada-PE, localizado na região do sertão pernambucano, o sertão do Pajeú, a 420-km de distância da capital do estado, Recife. A outra informante é uma surda residente no município de Limoeiro, em Pernambuco, região do agreste pernambucano, ficando a uma distância de apenas 77km da capital pernambucana. É imperativo destacar que as informantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar da pesquisa, após serem informadas sobre seu objetivo.

As entrevistas foram transcritas com a utilização do software EUDICO³ Language Annotator (ELAN), um software desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística em Nijmegen, Holanda. Este é um programa gratuito e compatível com todos os sistemas operacionais, compatibilidade com PCs, distribuição gratuita na internet, uso crescente em pesquisas com diversas línguas do mundo, projetado para viabilizar uma transcrição contínua e abertura dos desenvolvedores do programa a sugestões e dúvidas dos usuários, funcionalidades específicas tais como a sincronização do vídeo com a transcrição, um complexo sistema de buscas. Além

³ EUDICO é uma sigla para European Distributed Corpora Project.

disso, o ELAN possibilita ao pesquisador fazer anotações de forma ilimitada e pode ser aberto até quatro vídeos de forma simultânea. É um software criado para os vídeos/áudio. Todas essas qualidades tornam o ELAN um instrumento atrativo para a construção do *corpus* desta pesquisa possibilitando fazer anotações, análises e documentações.

As transcrições das duas entrevistas foram realizadas seguindo, basicamente o modelo proposto em McCleary, Viotti e Leite (2010), que trata de um sistema de transcrição de narrativas produzidas em línguas de sinais, onde é possível, por meio de glosa, registrar as marcações manuais e não manuais, se foi realizado com uma ou duas mãos, bem como a posição do sinal em relação ao seu espaço e sua orientação. Nesse modelo é possível registrar tudo nos mínimos detalhes de como foi sinalizado.

Com o auxílio do programa, pudemos obter as imagens das gravações sintonizadas com as transcrições das falas. O tempo da transcrição⁴ fica registrado no arquivo de acordo com o tempo de ação da filmagem. As entrevistas duraram em média três (3) minutos, sendo que a primeira durou dois (2) minutos e trinta e três (33) segundos e a segunda entrevistada se alongou mais, passando dos 3 minutos.

A investigação iniciou com recolhimento da entrevista em vídeo de Libras, com duração de aproximadamente três (3) minutos, não será necessária uma nova entrevista, pois esse tempo já foi o suficiente para identificar o uso dos pronomes pessoais por sinalizantes surdos. Foram identificados o uso de pronome impostor, de referentes ausentes e presentes, o que está de acordo com proposto no objetivo da pesquisa. Houve a importação do vídeo para a ferramenta de transcrição ELAN, criação de trilhas (a glosa manual, tradução em Língua Portuguesa, a forma mão, forma impostora, pronome possessivo, a forma de referência e pronome pessoal), análise descritiva da referenciação em Libras: pronome e nome. Como a entrevista foi realizada por mim, que sou surdo e responsável pela presente pesquisa, tudo foi feito sinalizado em Libras.

Ambas as entrevistadas já nasceram surdas, apresentando surdez profunda, neurossensorial. Filhas de pais ouvintes, elas só tiveram o seu primeiro contato com

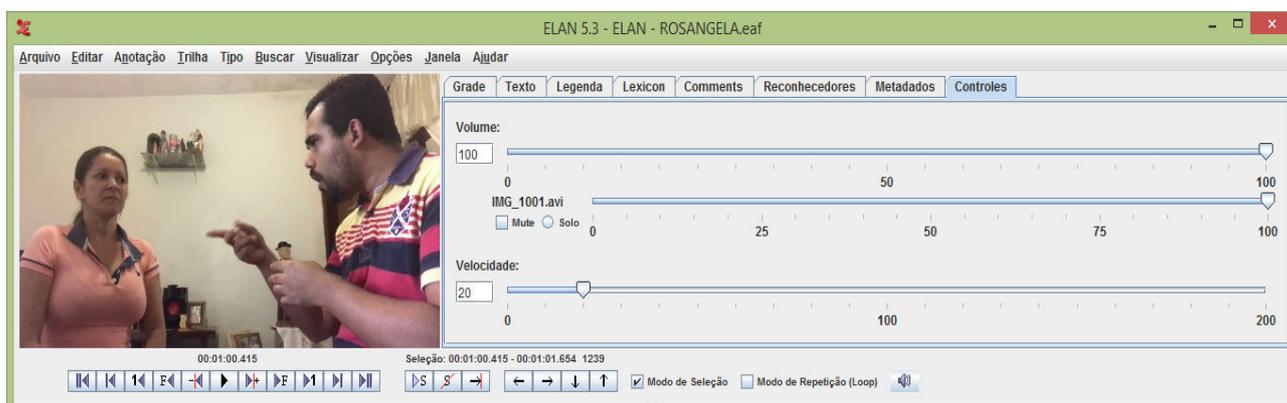
⁴ O termo “Tempo de transcrição” refere-se ao tempo de sessão transcorrido desde o início do vídeo até o reinício da conversação.

a língua de sinais na adolescência, uma na escola e a outra na associação de surdos. Elas não trabalham porque são beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que é pago pelo governo federal para as pessoas que possuem deficiência e são consideradas incapazes para o trabalho. O contato com a comunidade surda se dá por intermédio da Associação de Surdos da qual elas fazem parte e da qual também sou membro ativo.

A coleta de cada vídeo se dividiu em duas etapas, correspondendo aos momentos distintos de entrevistas das duas informantes. Primeiramente, foi realizada a entrevista com a informante residente no município de Limoeiro-PE, surda, 41 anos, com ensino médio completo. A entrevista foi iniciada com perguntas sobre a vida social da informante, seu contato com a Libras e com comunidades surdas.

A figura 17, a seguir, apresenta uma imagem da entrevista com a primeira informante, conforme gerada pelo software utilizado:

Figura 17 – Tela de Transcrição do ELAN – entrevista com a 1ª informante

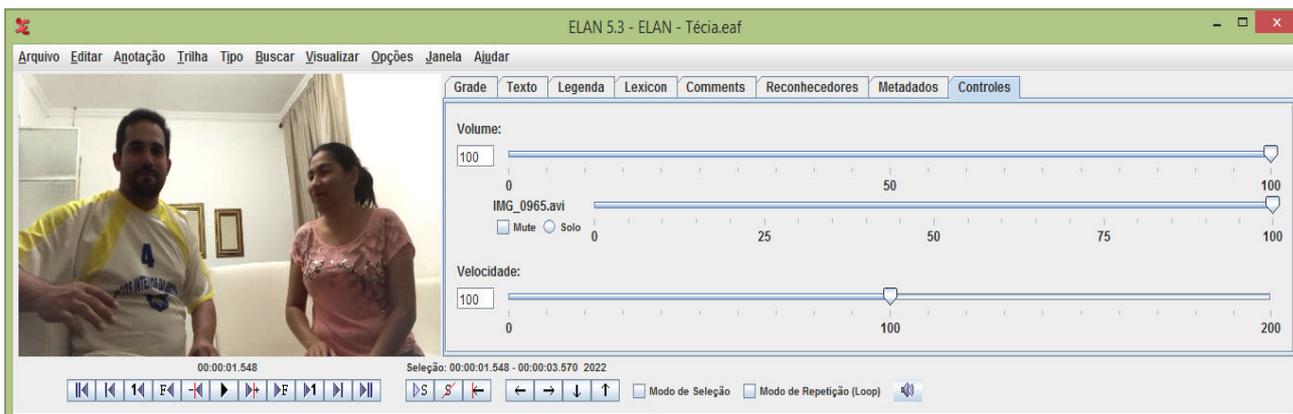


Fonte: O autor.

Para a melhor compreensão das transcrições, inserimos a linha de glosa com a tradução para o português.

A segunda entrevista foi realizada com a informante residente no município de Serra Talhada-PE, surda, 40 anos, com ensino médio completo. A entrevista foi iniciada com perguntas sobre a vida social da informante, seu contato com a Libras e com comunidades surdas. A figura 18, a seguir, apresenta uma imagem da entrevista com a segunda informante, conforme gerada pelo software utilizado:

Figura 18 – Tela de Transcrição do ELAN – entrevista com a 2ª informante



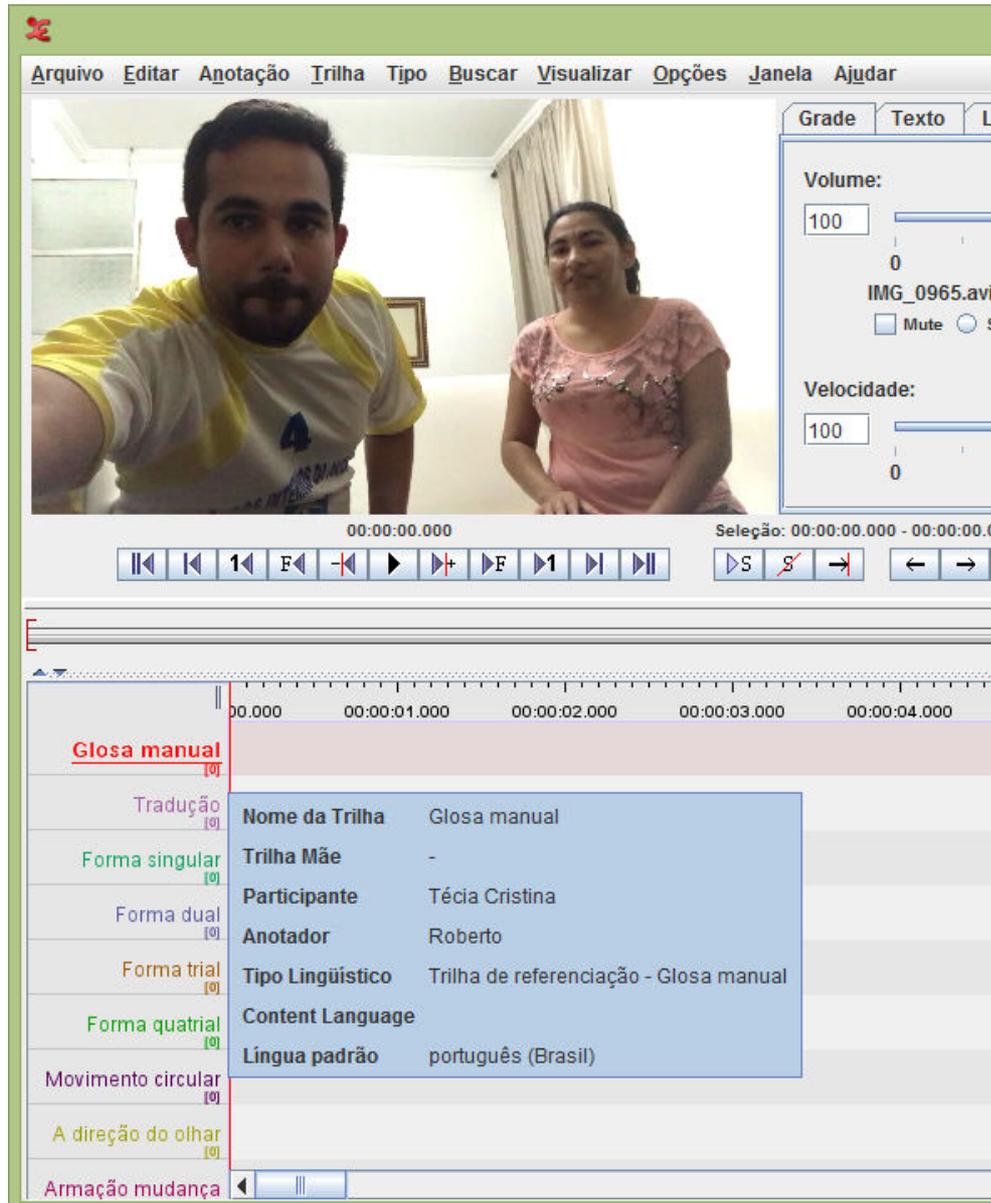
Fonte: O autor.

Novamente, para a melhor compreensão, os dados foram transcritos apresentando uma linha de glosa com a respectiva tradução para o português. Encontra-se no apêndice a transcrição da segunda entrevista.

As colaboradoras surdas convidadas para a gravação desta entrevista são fluentes em Libras. Para a filmagem, foi utilizada uma câmera que captou toda a sinalização compreendendo o espaço da cintura até acima da cabeça. A entrevista foi filmada com o uso de um celular e, posteriormente, convertida para o formato (.avi), utilizado para a transcrição.

Para o estudo aqui apresentado, foi utilizado o programa ELAN porque permite a criação de trilhas que mostram de forma detalhada a sinalização e assim possibilita o estudo do vídeo. Para tanto, utilizou-se das duas filmagens, sendo criadas trilhas separadas para cada termo a ser analisado. As sete trilhas criadas (a glosa manual, o pronome pessoal, a forma mão, a forma de referência, tradução em Língua Portuguesa, forma impostora e pronome possessivo) registraram a referência, apenas com o cruzamento das informações trazidas pela linha da glosa com as informações trazidas dos olhos e das mãos. Existem as opções também criar glossários de marcações próprios para cada trilha pode ser segmentada a linha do tempo do vídeo.

Figura 19 – Trilhas de referênciação



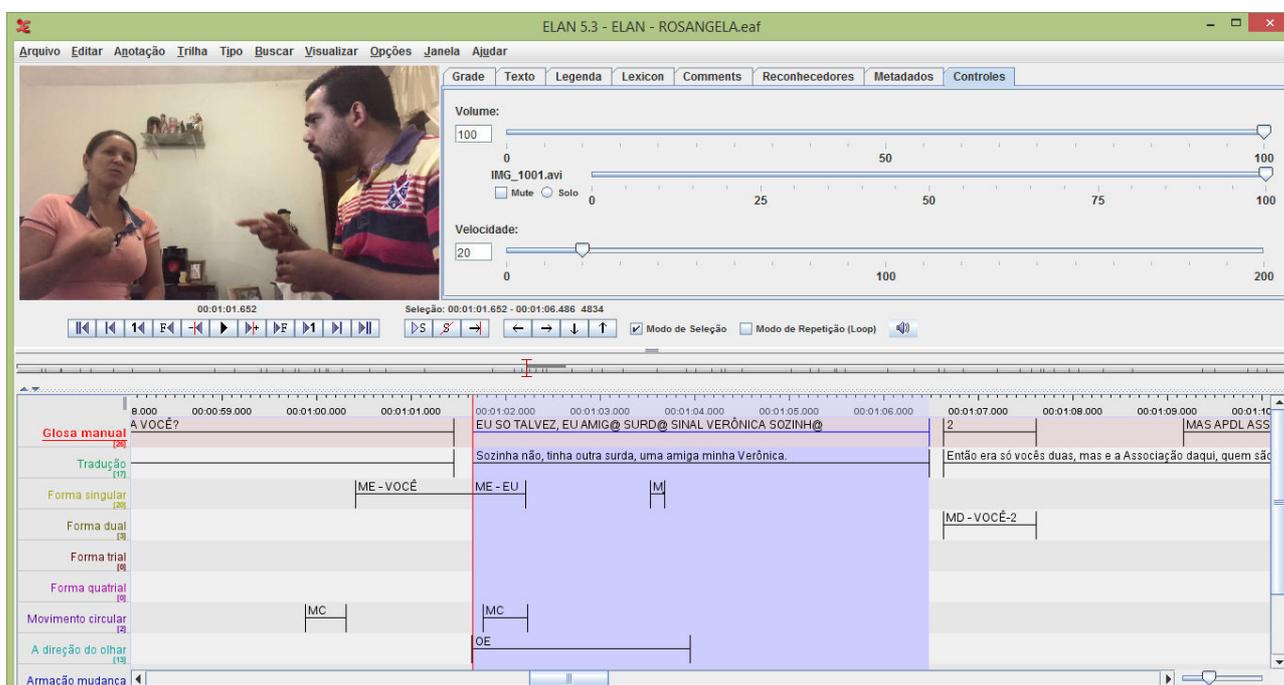
Fonte: O autor.

Foram criadas também trilhas de referênciação para descrever o referencial pronominal e os sistemas pronominais usados por cada uma das mãos direita ou esquerda. Na primeira trilha de descrição é registrada a glosa manual. Na segunda, é anotada a descrição daquilo que está sendo realizado pela mão. Na terceira trilha é apresentada a tradução em Língua Portuguesa. Na quarta, temos a marcação dos pronomes pessoais que aparecem no singular e plural. Na quinta trilha foram identificados os referentes, quando estes estão sendo sinalizados, marcando os

sujeitos presentes e ausentes no transcorrer da narrativa. Já na sexta trilha foi marcada a sinalização do nome próprio do sujeito, que em repetidas vezes deixa de usar o pronome pessoal, e na sétima e última trilha temos a marcação no vídeo em que os pronomes possessivos são sinalizados pelos entrevistados.

Tradicionalmente, na Libras, a transcrição é realizada com o uso de glosas em letras maiúsculas. Um exemplo pode ser visto na figura 20, em que é realizado o sinal EU SÓ TALVEZ, EU AMIG@ SURD@ SINAL VERÔNICA SOZINH@.

Figura 20 – Registro de glosa manual



Fonte: O autor.

A glosa é uma tentativa de traduzir aproximadamente a Língua de sinais. As gravações em vídeos permitem a visualização e anotação simultâneas. É necessário preparar outro modelo da transcrição só com as linhas desejadas. Há opção de visualizar só algumas linhas das pautas (por exemplo, só a das glosas manuais, das mãos e a direção do olhar).

No sistema de transcrição é possível descrever, por meio da glosa manual toda a conversação em Libras. Na imagem foi selecionada em azul uma parte da entrevista para mostrar como funciona a trilha: na seleção temos a marcação da referência, apontando qual mão foi utilizada para sinalizar o pronome pessoal (EU), utilizando a

legenda MD para a mão direita e ME para a mão esquerda; também se tem nesse espaço a movimentação do olho, se foi para o lado direito ou esquerdo, utilizando a legenda OD e OE.

No caso da forma das mãos, na pronominal de Libras é registrada uma descrição daquilo que está sendo realizado com o singular e múltiplo, em seguida, é anotado um “nome” para o pronome pessoal de singular ou plural, como pode ser visto na figura 21. No caso da forma das mãos, é registrada uma descrição daquilo que está sendo sinalizado, se os pronomes aparecem no singular ou no plural, em seguida, é anotado na trilha o “nome” correspondente ao pronome, conforme pode ser visualizado na figura 21.

Figura 21 – Registro de formas mãos

The screenshot displays the ELAN 5.3 software interface. At the top, there is a menu bar with options like 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', 'Trilha', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajudar'. Below the menu is a toolbar with various icons for file operations and playback. The main area is divided into a video window on the left and a control panel on the right. The control panel includes sliders for 'Volume' (set to 100) and 'Velocidade' (set to 20), along with buttons for 'Mute' and 'Solo'. Below the video and controls is a timeline with a selection range from 00:01:06.639 to 00:01:07.613. The bottom section is a transcription track with multiple layers: 'Glosa manual' (red), 'Tradução' (green), 'Forma singular' (yellow), 'Forma dual' (light blue), 'Forma trial' (light green), 'Forma quatrial' (purple), 'Movimento circular' (light blue), 'A direção do olhar' (light blue), and 'Armação mudança' (light blue). The transcription text is as follows:

Layer	Text
Glosa manual	EU SO TALVEZ, EU AMIG@ SURD@ SINAL VERÔNICA SOZINH@
Tradução	Sozinha não, tinha outra surda, uma amiga minha Verônica.
Forma singular	ME - EU
Forma dual	IM
Forma dual	MD - VOCÊ-2
Movimento circular	MC
A direção do olhar	OE
Armação mudança	OE

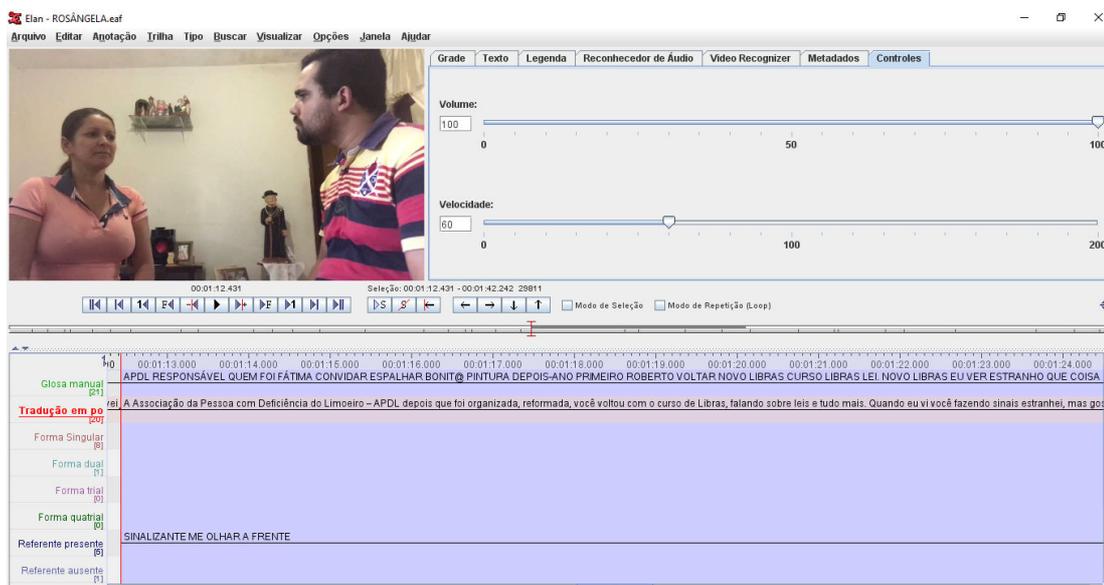
Fonte: O autor.

Na trilha de forma mão do sistema de transcrição, busca-se mostrar mais detalhadamente a configuração de mão utilizada para sinalizar os pronomes, visto que é possível sinalizar os pronomes pessoais no singular utilizando a configuração de mão em formato de um. Já na forma do plural, os pronomes possuem formas de mão (configurações de mãos) diferentes: em 2 para dual, em 3 para trial e em 4 para

quatrial. De forma automática, ao clicar na legenda da trilha, é possível identificar a forma da mão.

Foi importante adicionar a trilha tradução para português, porque na trilha glosa é registrado tudo conforme a sinalização do entrevistador e entrevistado seguindo as regras gramaticais da Libras, logo as pessoas que desconhecem a língua de sinais não conseguem compreender com clareza o que foi registrado. Diante disso, temos a trilha tradução, em que aparece traduzida a trilha glosa para a estrutura gramatical da língua portuguesa. Foi criada a trilha tradução para o português com o objetivo de deixar a informação contida na entrevista clara para pessoas que não tem fluência na Libras e que por meio da glosa manual não conseguem compreender a informação devido a esta se apresentar na estrutura gramatical da Libras. Logo, por meio da trilha tradução para português, qualquer pessoa poderá compreender o que está sendo sinalizado.

Figura 22 – Registro de tradução para português

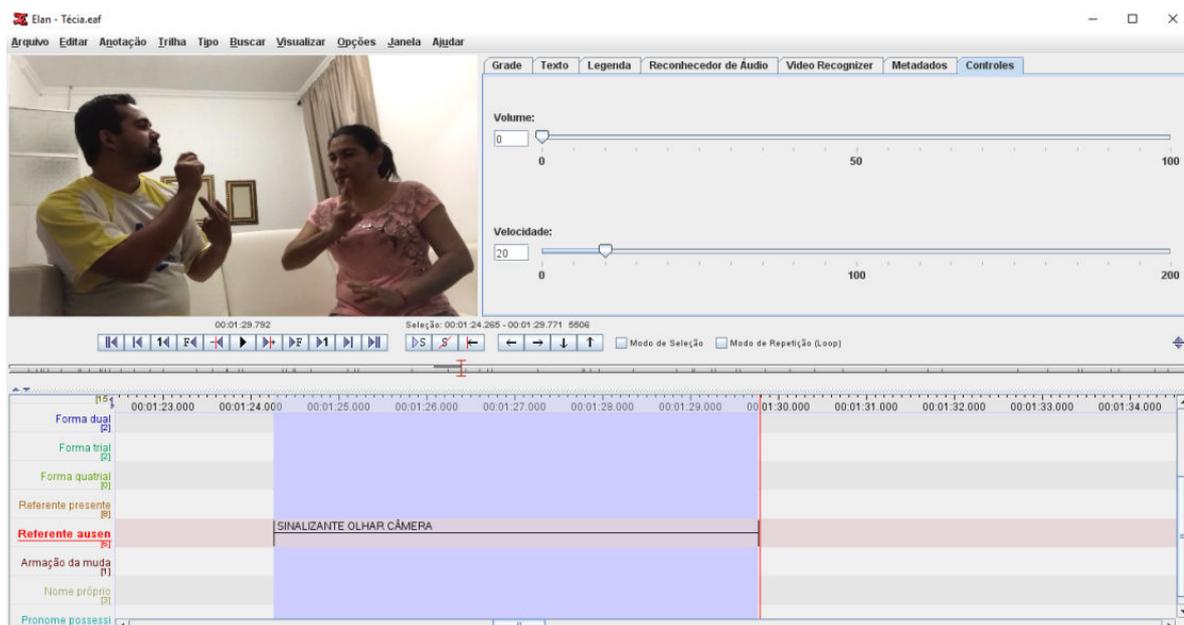


Fonte: O autor.

Foi necessário adicionar uma trilha para analisar as referências e nessa trilha identificamos a marcação para o sujeito presente, quando o interlocutor se refere ao sujeito a sua frente acompanhando o movimento do olho seguido da apontação, como também foi utilizada a marcação com referente ausente, quando a entrevistada se

dirige à câmera que estava filmando para sinalizar (VOCÊ), ignorando a pessoa a sua frente. A posição mudança de referência também foi analisada, visto que ao movimentar o tronco do corpo ela marca as pessoas do discurso do lado direito e esquerdo.

Figura 23 – Registro de referências



Fonte: O autor.

Na trilha classe de palavras temos a análise dos pronomes pessoais possessivos e nomes próprios, em que os entrevistados sinalizam durante a entrevista. Sendo assim, por meio dessa trilha é possível fazer uma análise mais detalhada e entender como as entrevistadas empregam estes sinais no seu dia-a-dia, como os pronomes pessoais, possessivos e nomes próprios, visto que estes estão empregados de forma que respeita a estrutura gramatical da Libras.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos uma análise dos dados selecionados em nossa pesquisa, seguindo uma divisão de acordo com as informações gramaticais referentes às pessoas do discurso. Assim, discutimos, em 4.2, as formas de referência para a primeira pessoa do singular e plural, como se apresentam em termos de realização, considerando as configurações de mão. Em 4.3, discutimos as formas de referência para a segunda pessoa do singular (VOCÊ), como se manifesta em Libras pelas duas informantes selecionadas para este estudo. Conforme será discutido os dados sugerem a utilização de formas impostoras na Libras, no que se refere à segunda pessoa.

4.1 A seleção dos dados

Após a transcrição das entrevistas, foram selecionadas as formas de referência presentes no *corpus*, considerando-se a sentença em que ocorriam. No total, foram selecionadas onze (11) formas no singular e sete (7) formas no plural, as quais foram, posteriormente, divididas em forma singular, forma dual e forma trial, organizadas conforme expresso no quadro 5, a seguir.

Quadro 5 – Ocorrência de pronomes pessoais selecionados no *corpus*

Número	Forma	Número de ocorrências
Singular	EU	9
	VOCÊ	2
Plural	DUAL (NÓS-2)	2
	TRIAL (NÓS-3)	2
	QUATRIAL (NÓS-4)	0
	NÓS-TOD@	3
Total		18

Fonte: O autor.

As formas de referência às pessoas do discurso por meio do uso de sinal que remete ao nome próprio, uma provável forma impostora, também foram selecionadas e são apresentadas no quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Formas de referência às pessoas do discurso por meio do uso de pronome impostor

Número	Pessoa	Forma	Pronome Impostor	Número de ocorrências
Singular	1 ^a	EU	Técia	1
	2 ^a	VOCE	Roberto	3
Total				4

Fonte: O autor.

Nas seções que seguem, discutimos as realizações selecionadas em nosso *corpus*.

4.2 Formas de referência de primeira pessoa

4.2.1 A primeira pessoa do singular

Nesta seção, apresentaremos e discutiremos a realização das formas de referência para a primeira pessoa do discurso, encontradas em nosso *corpus*. No total, foram selecionadas 16 (dezesseis) ocorrências de formas pronominais, das quais 9 (nove) formas foram para a primeira pessoa do singular e 7 (sete) para a primeira pessoa do plural. Observemos, primeiro, os dados referentes à primeira pessoa do singular, apresentados de (18) a (24):

- (18) **IX-1-SG** IDADE 40 ANOS (informante 2)
 “Eu tenho 40 anos”



IX-1-SG

IDADE

40 ANOS

- (19) **IX-1-SG** VER ESTRANHO QUE COISA SUSTO VER GOSTAR LIBRAS OPORTUNIDADE (Informante 1)

“Quando eu vi estranhei, me assustei, mas gostei de Libras, uma novidade.”



IX-1-SG

VER ESTRANHO QUE COISA

SUSTO



VER

GOSTAR

LIBRAS

OPORTUNIDADE

- (20) VOCÊ **IX-1-SG** AJUDAR **IX-1-SG** NÃO QUERER DESCULPAR (Informante 1)

“Você me ajudou, mas eu não queria, desculpa.”



VOCÊ



IX-1-SG AJUDAR



IX-1-SG



NÃO QUERER



DESCULPAR

(21) **IX-1-SG** SÓ 2 PESSOAS (Informante 1)

“Eu, só duas pessoas.”



IX-1-SG



SÓ



2 PESSOAS

(22) **IX-1-SG** GRACILENE MULHER NÓS-2 TÉCIA ESPERAR NÓS-3
ROBERTO FREQUÊNCIA (Informante 2)

“Eu, Gracilene, nós duas, espere, nós três, com Roberto, éramos assíduos.”



IX-1-SG



GRACILENE



MULHER



IX-1-DUAL



TÉCIA



ESPERAR



IX-1-TRIAL



ROBERTO



FREQUÊNCIA

(23) **IX-1-SG** NÃO SABER **IX-1-SG** AJUDAR PROGREDIR FALTA OUVINTE.
(Informante 2)

“Eu me ajuda com algumas coisas e assim eu vou desenvolvendo.”



IX-1-SG



NÃO SABER



IX-1-SG AJUDAR



PROGREDIR



FALTA

OUVINTE

(24) **IX-1-SG** SOZINH@ FAZER O QUE? (Informante 2)

“Eu sou sozinha, fazer o quê?”

**IX-1-SG**

SOZINH@

FAZER

O QUE?

Durante a entrevista e análise do uso dos pronomes pessoais, foi possível identificar uma variação ao sinalizar a primeira pessoa do singular (EU), a qual é sinalizada com o dedo indicador apontando para o peito do emissor. As duas sinalizantes utilizam a configuração de mão de número 14, do quadro de configuração de mãos proposto por Pimenta e Quadros (2006), exposto na figura 25, a seguir.

informante usou 4 formas diferentes, em que três foram usadas para representar o pronome pessoal EU e uma que pode ser usada para representar o pronome oblíquo ME. A segunda entrevistada usou no decorrer da entrevista 7 formas diferentes para representar os pronomes pessoais, sendo assim, conforme a característica é possível identificar quatro formas de uso no singular e duas formas no plural, em que aparece a sinalização na forma dual e trial e uma forma no oblíquo junto ao verbo.

Na frase de número 18 e 24, analisando as frases sinalizadas, percebe-se que as participantes empregam o uso do pronome de primeira pessoa (EU) conforme a norma padrão da Libras, conforme apresentado na figura 26.

Figura 26 – Informante 2 – número de frase 18



Fonte: O autor.

Figura 27 – Informante 2 – número de frase 24



Fonte: O autor.

Na frase de número 19 (**IX-1-SG** VER ESTRANHO QUE COISA SUSTO VER GOSTAR LIBRAS OPORTUNIDADE), a partir da análise do vídeo no ELAN, para observar o uso dos pronomes pessoais pelos entrevistados, verificou-se que a expressão transcrita na linha 19 como sendo o pronome pessoal de primeira pessoa singular (EU). No vídeo, a sinalizante faz uso da configuração de mão de número 30 do quadro de configuração de mão apresentada na figura 25.

Identificou-se durante o vídeo da primeira entrevistada diferentes configurações para representar a primeira pessoa do plural conforme a figura 25. Essa configuração não se encontra nos estudos feitos sobre o tema como uma configuração possível de representar o pronome pessoal de primeira pessoa, porém, por se tratar de uma língua natural como a Libras, esta pode ser o jeito dela de sinalizar, ou talvez tenha acontecido um engano na hora da sinalização e fez com que ela usasse essa configuração, até por que essa configuração só apareceu uma vez durante a entrevista.

Ainda analisando o vídeo da primeira entrevistada, observamos que para utilizar o pronome pessoal (EU), que é sinalizado com configuração de mão do número

14, conforme a estrutura gramatical da Libras, percebe-se que ela ignora as normas gramaticais da Libras, talvez por falta de conhecimento. Contudo, passa a fazer uso de uma linguagem informal mudando mais uma vez a configuração de mão, passando a ser a configuração de mão da letra A. Apenas o ponto de articulação que permanece o peito. Para essas mudanças nos parâmetros ao realizar um sinal, é preciso ter bastante cuidado, pois nem sempre o interlocutor tem conhecimento dessa variação morfológica.

Ainda com relação à primeira entrevistada, identifiquei que mais uma vez ela faz uso de uma configuração diferente para sinalizar o pronome pessoal de primeira pessoa (EU), em que dessa vez ela faz uso da configuração de mão em A, já em relação à segunda informante, não trago nenhuma observação, conforme apresentado na figura 28.

Figura 28 – Informante 2 – número de frase 18



Fonte: O autor.

A frase de número 20 (VOCÊ **IX-1-SG** AJUDAR **IX-1-SG** NÃO QUERER DESCULPAR) apresenta direcionalidade, sendo utilizado um pronome pessoal (VOCÊ) mais o oblíquo (ME). A frase 19 e 20 são iguais. Mesmo sendo sinalizado o pronome (EU) com uma configuração de mão diferente da que os estudos apontam, é possível compreender o que se for sinalizado, conforme apresentado na figura 29.

Figura 29 – Pronome oblíquo (ME)



Fonte: O autor.

Ainda se referindo ao pronome pessoal empregado nessa frase, o (EU) aparece mais uma vez usando uma nova configuração de mão, sendo, dessa vez, a de número 38. A informante de número um é surda e tem uma boa produção comunicativa, porém percebe-se vários deslizos com relação ao uso do pronome, em que a mesma aponta várias configurações de mão para o pronome pessoal de primeira pessoa, a exemplo da configuração em L usada por ela. Mesmo possuindo o conhecimento da configuração mais adequada, ainda assim utilizou-se de outras formas, mas como existem muitas variações na Libras, não podemos dizer que ela sinalizou errado, visto que a entrevista foi feita com pessoas de diferentes cidades.

Figura 30 – Primeira pessoa do singular (EU), [CM, 38]



Fonte: O autor.

A expressão na frase de número 21 (**IX-1-SG SÓ 2 PESSOAS**) tem a marcação de um referente ausente, porém a sinalizante não usa, prefere deixar apenas na primeira pessoa do singular e no caso do ausente que seria a terceira pessoa (EL@) não aparece na frase, que foi sinalizada pela informante um sendo uma construção sintática espontânea. Identifiquei que na construção sintática dentro de um contexto, usou o pronome pessoal de primeira pessoa do singular. O numeral dois seria para representar a forma dual usando como referente nesse caso (EU) e outra pessoa, um surdo. Na análise dos dados só dois como plural podendo ser três, quatro ou mais. No entanto, dentro do contexto, a frase SÓ DOIS, uma pessoa temos o referente (EU) e a outra referência é segunda pessoa. No entanto, o referente encontra-se ausente, conforme apresentado na figura 31.

Figura 31 – Informante 1 – número de frase 21



Fonte: O autor.

A surda entrevistada sabe e conhece sobre a configuração de mão que representa os pronomes, pois por diversas vezes ela apresentou a forma que os estudiosos apontam, porém ela também faz uso de outras configurações, que não foram identificadas na segunda informante.

Na figura 32, a seguir, é apresentada a segunda informante de frase do número 22 (**IX-1-SG** GRACILENE MULHER IX-1-DUAL TÉCIA ESPERAR IX-1-TRIAL ROBERTO FREQUÊNCIA).

Figura 32 – Forma impostora (TÉCIA)



Fonte: O autor.

No vídeo da segunda entrevistada tem três pontos que gostaríamos de destacar aqui: percebemos na frase de número 22 que o pronome pessoa é suprimido e substituído pelo nome próprio da pessoa a qual ela está se referindo, até mesmo quando essa pessoa se trata dela mesma.

Outro ponto que identifiquei foi a repetição durante a sinalização, em que acontece uma redundância ao sinalizar o nome próprio dela e mais o pronome pessoal (EU).

Na frase de número 23 (**IX-1-SG NÃO SABER IX-1-SG AJUDAR PROGREDIR FALTA OUVINTE**) aprofundando a análise do vídeo da segunda entrevistada no ELAN, observa-se que a frase do pronome pessoal de primeira pessoa do singular da muda de configuração de mão, sofrendo variação. Na figura 33, a seguir, é apresentada a segunda informante, com frase do número 23.

Figura 33 – Informante 2 – número de frase 23



Fonte: O autor.

O pronome pessoal de primeira pessoa aparece aqui marcado com uma nova configuração de mão, sendo a de número 41. A imagem mostra o momento em que a sinalizante faz uso de uma configuração de mão diferente da apresentada neste trabalho para informar a primeira pessoa do singular. Observando os parâmetros desse sinal que ela apresenta como sendo a primeira pessoa do singular, vimos que esse sinal apresenta dois parâmetros idênticos aos apresentados neste estudo, que é o ponto de articulação e o movimento. No entanto, ele diverge quanto à configuração de mão, o que também ocorre com os demais sinais usados por ela para representar o sinal de (EU).

Fazendo uma análise das duas entrevistadas, vimos que a informante número 01 apresentou diversas variações para a primeira pessoa do singular, já a número 02, não. Quanto ao uso do referente como um pronome impostor, não conseguimos identificar na primeira informante; já a segunda apresenta o uso do pronome impostor, ao fazer a datilologia do seu nome, sendo que ela estava se referindo a ela mesma. Nesse caso, ela poderia ter usado o pronome pessoal eu, mas ela optou pelo uso do pronome impostor. Na primeira informante não aconteceu nenhum caso do uso do pronome impostor.

4.2.2 A primeira pessoa do plural

Em seguida, foi identificada uma variação lexical em Libras para o pronome pessoal no plural, pois ao utilizar o pronome pessoal (NÓS-2), não existia um referencial presente no discurso e a mesma utilizou o sinal como se a terceira pessoa estivesse presente, o que não pode acontecer, pois para os casos em que o referente não está presente deve-se marcar a terceira pessoa no espaço neutro para assim sinalizar (NÓS-2). Sendo assim, a sinalizante deveria utilizar o recurso de boia de listagem, que é utilizar a mão para marcar a primeira pessoa e apontar para o dedo indicador, para segunda pessoa, terceiro e assim por diante. Dessa forma, fica claro que os sujeitos não estão presentes no discurso.

Os surdos entrevistados fizeram uso do pronome pessoal do plural na sua forma dual e trial nas fases NÓS-2 DEVE e ME@ NÓS-3 DEVE, porém a primeira pessoa tem como referente (EU) e a segunda (VOCÊ). No caso do dual e no caso do trial temos a primeira pessoa (EU), a segunda (VOCÊ) e a terceira seria outra pessoa. Na entrevista, os surdos sinalizaram primeiramente o sinal de outra pessoa, depois sinalizou o dela mesmo e por fim sinalizou o meu sinal somando assim três pessoas, ao invés de usar a boia de listagem para identificar os sujeitos por meio do pronome pessoal do singular e plural.

Se essa noção acerca do uso de um pronome pessoal estiver correta e um pronome de fato substituir um substantivo, então poderíamos substituir o nome próprio do próximo exemplo pelos pronomes correspondentes. Aqui encontra-se o pronome pessoal na sua forma trial, em que é apresentada a primeira pessoa (EU - a sinalizante), (VOCÊ - nesse caso, eu, Roberto, que estou sentado de frente para ela) e uma terceira pessoa que não está presente no discurso, mas que foi sinalizado o sinal dessa pessoa, como mostramos a seguir.

- (25) EU GRACILENE MULHER **IX-1-DUAL** (Informante 2)
“Eu e Gracilene, nós duas.”



IX-1-SG



GRACILENE



MULHER



IX-1-DUAL

(26) TÉCIA ESPERAR **IX-1-TRIAL** ROBERTO FREQUÊNCIA (Informante 2)

“Técia espere, nós três, com o Roberto, éramos assíduos.”



TÉCIA



ESPERAR



IX-1-TRIAL



ROBERTO



FREQUÊNCIA

(27) **IX-1-DUAL** DEVE ME@ **IX-1-TRIAL** DEVE (Informante 2)

“Nós dois cumprimos, eu, nós três cumprimos.”



IX-1-DUAL



DEVE



ME@



IX-1-TRIAL



DEVE

- (28) **IX-1-PL** COMBINAR. (Informante 2)
 “Todos nós combinamos.”



IX-1-PL



COMBINAR

- (29) **IX-1-PL** SURDOS ME AJUDAR (Informante 2)
 “Todos nós me ajudamos os surdos.”



IX-1-PL



SURDOS



ME AJUDAR

- (30) **IX-1-PL** COMBINAR SÓ. GRUPO SURDOS 1 DIA SÓ. (Informante 2)
 “Eu marco com alguns amigos surdos para passear e saio com esse grupo de surdos, só.”



Na frase de número 26 (TÉCIA ESPERAR **IX-1-TRIAL** ROBERTO FREQUÊNCIA), observa-se o uso do nome próprio para referir aos interlocutores. No caso em questão, a primeira pessoa do singular, a sinalizadora, refere-se a si mesma utilizando seu primeiro nome, Técia. Além disso, a sinalizadora também se refere à segunda pessoa, seu interlocutor, o entrevistador, por meio da utilização do seu primeiro nome, Roberto.

Na figura 34, a seguir, é apresentada a sinalização referente ao uso do dual, conforme realizado na frase do número 25.

Figura 34 – Informante 2 – número de frase 25



Fonte: O autor.

Na sua sinalização, a informante 2 apresenta os nomes próprios das pessoas envolvidas e em seguida faz a marcação do dual e trial. Como sabemos, a primeira pessoa dual inclui o sinalizante e mais alguém, podendo esse alguém ser a pessoa com quem se fala, uma segunda pessoa, ou outra pessoa ausente na situação de comunicação, uma terceira pessoa. O dual é utilizado como uma retomada das formas “eu” e “Gracilene”, realizadas adjacentes ao pronome.

Na figura 35, a seguir, é apresentada a segunda informante de frase do número 28, 29 e 30. A informante, nas três ocorrências, realiza o mesmo movimento e mesma configuração de mão para a realização da expressão “nós todos”. Sinaliza com o dedo indicador apontando para o ponto de articulação uso espacial, com movimento em círculo. Na imagem de número 30 observamos a sinalização do NÓS utilizando as duas mãos, porém esse sinal é realizado usando apenas com uma mão, com

movimento circular para cima. Em um espaço neutro, o movimento deve ser contínuo porque, nesse caso, refere-se à forma NÓS-TOD@.

Figura 35 – Primeira pessoa de plural (NÓS-TOD@)



Fonte: O autor.

Conforme os estudos realizados, as duas entrevistadas fazem uso do pronome pessoal assim como apontam os autores. Também identifiquei o uso do pronome impostor pelas entrevistadas.

4.3 Formas de referenciação de segunda pessoa

4.3.1 A segunda pessoa do singular

Para discutir a realização da segunda pessoa do singular, é importante observar que o entrevistador, responsável por esta pesquisa, era o interlocutor das informantes, portanto, desempenhou o papel da segunda pessoa, quando a entrevistada exercia o papel sinalizante. O entrevistador, durante as entrevistas, estava sentado ao lado da entrevistada. Ambos, entrevistador e entrevistada, estavam com o corpo posicionado em frente à câmera.

As ocorrências de expressões para se referir ao interlocutor, a segunda pessoa do singular, pelas sinalizantes, estão apresentados a seguir.

- (31) DEPOIS-ANO PRIMEIRO **ROBERTO** VOLTAR (Informante 1)
 “Depois do primeiro ano Roberto voltou”



DEPOIS-ANO

PRIMEIRO

ROBERTO

VOLTAR

- (32) **IX-2-SG** IX-1-SG AJUDAR IX-1-SG NÃO QUERER DESCULPAR
 (Informante 1)

“Você me ajudou mas eu não quis, desculpe”

**IX-2-SG**

IX-1-SG AJUDAR

IX-1-SG

NÃO QUERER



DESCULPAR

- (33) **IX-2-SG** CONHECER VERÔNICA (Informante 1)
 “Você conhece Verônica”



IX-2-SG

CONHECER

VERÔNICA

(34) FALTA **ROBERTO** DELE (Informante 2)

“Faltou Roberto, ele”



FALTA

ROBERTO

DELE

Nas frases 31 e 34 acima fica evidente o uso do nome próprio para referir-se à segunda pessoa do discurso, ao interlocutor. Nas figuras 36 e 37, a seguir, é apresentado o momento em que as informantes utilizam o sinal em Libras referente a *Roberto* para se referir ao interlocutor.

Figura 36 – Forma impostora (ROBERTO)



Fonte: O autor.

Figura 37 – Forma impostora (ROBERTO)



Fonte: O autor.

A imagem de número 36 traz a informante 01 sentada de frente pra mim e olhando pra mim, no entanto ela sinaliza o meu sinal ao invés do pronome pessoal

VOCÊ, sendo assim ela faz uso do pronome impostor, já a informante número 02 sinaliza o tempo todo olhando para a câmera e também faz uso do pronome impostor ao sinalizar o meu sinal, ao invés de usar o pronome pessoal e manter o contato visual com quem está conversando.

Na figura 38, a seguir, é apresentada a segunda informante, no momento em que realiza a apontação referente à segunda pessoa na frase de número 33 (**IX-2-SG CONHECER VERÔNICA**). A mesma realização foi observada para a referência à segunda pessoa na frase 34. Quanto ao pronome pessoal de segunda pessoa do singular, as duas informantes empregaram o uso da configuração de mão de número 14 que contém no quadro de configurações de Pimenta e Quadros (2006) seguido da apontação e movimento retilíneo para frente, tendo como referente a segunda pessoa do singular.

Figura 38 – Segunda pessoa de singular (VOCÊ)



Fonte: O autor.

Fazendo uma análise comparativa das duas entrevistas, informante um e dois percebe-se que houve variação quanto ao uso dos pronomes pessoais de primeira pessoa no parâmetro configuração de mão, em que a informante um usa diferentes formas para representar o sujeito enquanto que a segunda informante utilizou apenas uma vez uma variação diferente. Quanto ao uso de segunda pessoa e primeira do

plural as duas sinalizaram igual. Já o pronome impostor é mais sinalizado pela segunda informante. Ela fica mais preocupada em sinalizar olhando para a câmera, quando na verdade deveria manter um contato visual com o interlocutor, porém mesmo a informante de número um mantendo um contato visual ainda assim ocorreu uma vez o uso do pronome impostor. Sabemos da importância de estudar o pronome impostor que pode ser usado como uma forma de referência na Libras, bem como o pronome da sua forma dual e trial que pode ser usado para referência, mesmo o interlocutor estando ausente.

As surdas informantes um e dois concluíram o ensino médio e têm conhecimento da estrutura gramatical da língua portuguesa, uma vez que seus pais são ouvintes e foram estimuladas pela família a aprender a língua portuguesa. Ambas também possuem fluência em Libras devido ao seu contato e convívio com a comunidade surda. Mas como a influência da língua portuguesa esteve sempre presente, percebe-se que é muito comum pelos surdos o uso das formas impostoras durante sua sinalização.

Sendo assim, conclui-se que o uso do pronome impostor pela segunda informante é muito comum na sinalização dela para representar a primeira e segunda pessoa do singular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação se propôs a estudar as formas de referenciação de primeira e segunda pessoa em Libras com foco em duas sinalizantes surdas do interior de Pernambuco, baseado na teoria apresentada por Collins e Postal (2012), sobre o uso do pronome impostor nas línguas e não língua de sinais, mais especificamente a Libras. Foi observado que os sinalizantes fazem uso do pronome impostor quando se trata da primeira e terceira pessoa do singular.

Nesta dissertação ainda foi apresentada uma análise feita a partir dos resultados obtidos em comparação ao que os autores apresentam sobre o fenômeno do uso do pronome impostor. Na Libras é perceptível o uso dessa expressão na sinalização dos interlocutores apresentados no decorrer deste trabalho.

Na seção 3, apresentei a metodologia que usei filmagem: para organização dos dados e para transcrição, utilizei o programa ELAN, fazendo recortes no momento que as sinalizantes utilizavam o pronome pessoal. Para a análise, busquei como base os trabalhos de Collins e Postal (2012) e Carvalho (2018), sobre o uso do pronome impostora relacionados à primeira e à segunda pessoa do discurso em línguas orais. Conforme apresentado na seção 3, foi realizada uma filmagem com os participantes a fim de registrar durante uma conversa informal no formato de entrevista, em que os participantes respondiam a determinadas situações fazendo uso do pronome pessoal para referenciar o sujeito, estando ele presente ou ausente durante a conversa. Diante disso, ficou comprovado que as sinalizantes fazem uso do pronome impostor.

Por fim, esta análise comprovou que o uso dos pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa em Libras podem ser substituídos por pronomes impostoras. Isso é observado quando as sinalizantes fazem o uso do sinal pessoal para se referir ao interlocutor que encontrar-se presente no discurso à sua frente e ao invés de usar o pronome pessoal (VOCÊ), a sinalizante opta pelo uso do sinal da pessoa. Entendo que este pode ser um outro sujeito. Assim, conclui-se que esta pesquisa pode servir de estudo para outros, a exemplo do ponto anafórico e a concordância verbal podendo aprofundar-se e avançar a pesquisa apresentando novas formas e emprego dos pronomes nas Libras.

REFERÊNCIAS

BAKER, C.; COKELY, D. **American sign language**: a teacher's resource text on grammar and culture. Silver Spring, MD: TJ Publishers. 1980.

BRITO, D. B. S. 2009. **O se reflexivo no português brasileiro**. 2009. 113 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

BRUNGÊ, Laura. The positions of demonstratives in the extended nominal projection. *In*: CINQUE, G. (ed.). **Functional structure in DP and IP**. New York: Oxford University Press, 2002, p. 15-53.

CARVALHO, D. da S. Morfossintaxe de caso e o sincretismo pronominal no português. *In*: CARVALHO, D. da S. (org.). **Traços-phi**: contribuições para a compreensão da gramática do português. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 189-216.

CARVALHO, D. da S. Aspectos da morfossintaxe dos impostores em português brasileiro. *In*: CARVALHO, D. da S.; BRITO, D. B. S. de. (org.). **Pronomes**: morfossintaxe e semântica. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 131-158.

CARVALHO, D. da S.; BRITO, D. B. S. de.; SEDRINS, A. P. Referência de primeira pessoa e anáfora em português brasileiro. **REVEL**, v. 16, n. 30, p. 127-145, 2018.

CASTRO, A. **On possessives in Portuguese**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2006.

CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

COLLINS, C.; POSTAL, P. M. **Imposters**: a study of pronominal agreement. Cambridge: The MIT Press, 2012.

COSTA, J.; SILVA, M. C. F. Notas sobre a concordância verbal e nominal em português. **Estudos Linguísticos**, v. 35, p. 95-109, 2006.

DUARTE, M. E. L. O papel da sociolinguística na descrição da gramática da escrita contemporânea. *In*: MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A. (org.). **Contribuições da sociolinguística e da linguística histórica para o ensino de língua portuguesa**. Natal: EDUFRN, 2013, p. 115-142.

DUARTE, M. E.; RAMOS, J. M. Variação nas funções acusativa, dativa e reflexiva. *In*: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 173-195.

ESPÍNDOLA, A. J. **Variação Linguística na Libras**: estudo de sinais de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC). 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.

FERREIRA-BRITO, Lucinda, **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FISCHER, S. D. Constituent order in Sign Languages. **Gengo Kenkyu**, v. 146, p. 1-12, 2014. Disponível em: http://www.ls-japan.org/modules/documents/LSJpapers/journals/146_fischer.pdf. Acesso em: 14 ago. 2018.

KATO, M. The emergence of a paradigm of weak personal pronouns in Brazilian Portuguese. *In*: CARVALHO, D. da S.; BRITO, D. B. S. de. **Pronomes: morfossintaxe e semântica**. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 77-89.

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LILLO-MARTIN, D.; KLIMA, E. S. Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory. *In*: FISCHER, S. D.; SIPLE, P (ed.). **Theoretical Issues in Sign Language Research, vol. I**. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1990, p. 191-210.

LYONS, J. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo: C. E. N., 1979.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. A. Descrição das Línguas Sinalizadas: A questão da transcrição dos dados. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 54, n. 1, p. 265-289, 2010.

MENUZZI, S. A ordem verbo-sujeito no português do Brasil: para uma comparação das abordagens formalistas e funcionalistas. **Revista ANPOLL**, n. 16, p. 349-384, jan./jun. 2004.

OLIVEIRA, R. G. de. **Variação articulatória em Libras e a orientação sexual do surdo: estudo sobre captura de movimentos e percepção linguística**. 2017. 316 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (ed.). **Sign language: an international handbook**. Berlin: Walter de Gruyter, 2012.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2006.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

SCHERRE, M. *et al.* Variação dos pronomes “tu” e “você”. *In:* MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J (org.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 133-172.

SEDRINS, A. P.; BRITO, D. B. S. de. Concordância em construções com anáfora no português brasileiro. *In:* CARVALHO, D. da S.; BRITO, D. B. S. de. **Pronomes: morfossintaxe e semântica**. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 179-194.

SILVA, P. R. da; DIZEU, L. C. T. de B. Variação Linguística na Língua Brasileira de Sinais utilizada em Maceió / Alagoas. **Revista Leitura**, Maceió, v. 1, n. 58, p. 47-67, jan./jun. 2017.

STOKOE, William C. **Sing Language Structure**. Silver Spring: Linstok Press, 1960.

VIANNA, J. S.; LOPES, C. R. dos S. Variação dos pronomes “nós” e “a gente”. *In:* MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 109-131.

APÊDICE A – TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA COM A PRIMEIRA INFORMANTE

Roberto: Boa tarde, tudo bem?

Libras: BOA TARDE! TUDO BEM?

Rosângela: Boa tarde, estou muito bem.

Libras: BOA TARDE! TUDO BEM!

Roberto: Qual é o seu nome? E o seu sinal?

Libras: VOCÊ NOME? SINAL?

Rosângela: Meu nome é Rosângela.

Libras: MEU SINAL ESS@. MEU NOME R-O-S-Â-N-G-E-L-A. ENTENDEU.

Roberto: Você estudou e se formou, mas quando, que ano?

Libras: VOCÊ ESCOLA FORMAÇÃO ENSINO MÉDIO ANO-PASSAD@?

Rosângela: Em 1998

Libras: ANO 1998

Roberto: Em 1998, faz tempo!

Libras: 1998 MUITO TEMPO

Rosângela: Naquela época nós não tínhamos intérprete de Libras era só o professor falando, muito difícil.

Libras: FALTA INTÉRPRETE DE LIBRAS ORALIDADE SÓ PROFESSOR ORALIDADE DIFICULDADE.

Roberto: Na escola que você estudava só tinha você de surda ou tinha mais surdos?

Libras: ESCOLA JUNTAR SURDAS? QUANTOS SURDAS? OU SOZINHA VOCÊ?

Rosângela: Sozinha não, tinha outra surda, uma amiga minha Verônica.

Libras: SOZINHA DEPENDE MINHA AMIGA SURDA NOME VERÔNICA OU SÓ.

Roberto: Então era só vocês duas, mas e a associação daqui, quem são os responsáveis ou diretoria?

Libras: SÓ 2 PESSOAS, APDL RESPONSÁVEL QUEM?

Rosângela: A Associação da Pessoa com Deficiência do Limoeiro – APDL, depois que foi organizada e reformada pela presidente Fátima, Roberto voltou com o curso de Libras, falando sobre leis e tudo mais. Quando eu vi você fazendo sinais estranhei,

mas gostei, era tudo novo para mim. Foi quando você me ajudou, mas eu não quis, desculpa.

Libras: APDL RESPONSÁVEL QUEM FOI FÁTIMA CONVIDAR ESPALHAR BONIT@ PINTURA DEPOIS-ANO PRIMEIRO ROBERTO VOLTAR NOVO LIBRAS CURSO LIBRAS LEI. NOVO LIBRAS EU VER ESTRANHO QUE COISA SUSTO VER GOSTAR LIBRAS OPORTUNIDADE. VOCÊ ME AJUDAR EU NÃO QUERER DESCULPAR.

Roberto: Certo! Quando você começou a fazer o curso na associação quantos surdos tinham lá? Você e quem mais?

Libras: CERTO! VOCÊ SURDA PASSAD@ VOCÊ CURSO LIBRAS APDL SURDAS QUANTOS?

Rosângela: Eu, só duas pessoas, minha amiga Verônica que você conhece. Também tinha a professora surda, Rita, e o Geronilson que você também conhece.

Libras: EU SÓ 2 PESSOAS VOCÊ CONHECER VERÔNICA. PROF. SURDA RITA, R-I-T-A, OUTRO PROF. GERONILSON CONHECER G-E-R-O-N-I-L-S-O-N.

Roberto: Certo! Só isso mesmo, obrigado!

Libras: CERTO. OBRIGAD@!

Rosângela: Obrigada também, felicidades, valeu!

Libras: OBRIGAD@! PRAZER VOCÊS.

APÊDICE B – TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA COM A SEGUNDA INFORMANTE

Roberto: Olá, tudo bem?

Libras: BOA NOITE! TUDO BEM?

Técia: Olá, tudo bem!

Libras: BOA NOITE! TUDO BEM!

Roberto: Qual o seu nome?

Libras: VOCÊ NOME?

Técia: Meu nome é Técia.

Libras: MEU NOME T-É-C-I-A.

Roberto: Qual o seu sinal?

Libras: SINAL VOCÊ?

Técia: Meu sinal é Técia, sinal.

Libras: SINAL TÉCNICA

Roberto: Qual a sua idade?

Libras: IDADE VOCÊ?

Técia: Eu tenho 40 anos.

Libras: EU IDADE 40 ANOS

Roberto: Você já é formada?

Libras: ESTUDAR FORMAÇÃO?

Técia: Sim, já me formei no ensino médio.

Libras: ESTUDAR FORMAÇÃO ENSINO MÉDIO PASSAD@.

Roberto: Certo, foi na Escola Cornélio Soares?

Libras: ENSINO MÉDIO PASSAD@ ONDE ESCOLA CORNÉLIO SOARES?

Técia: Sim, no Cornélio Soares.

Libras: ONDE CORNÉLIO SOARES.

Roberto: Certo, muito bem. O que você tem a dizer com respeito à Associação de Surdos de Serra Talhada – ASST?

Libras: ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE SERRA TALHADA COMO?

Técia: Bem, a ASST parou.

Libras: PARAR ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE SERRA TALHADA.

Roberto: Somos quantos à frente da ASST?

Libras: PESSOAS QUEM? GRUPO NOSSO QUANTOS?

Técia: Na verdade só está faltando o Roberto.

Libras: FALTA ROBERTO DELE

Roberto: Eu?

Libras: Eu?

Técia: Nós estamos esperando a participação de ouvintes na ASST, mas muitos não podem participar por causa do trabalho. Gracilene, eu e o Roberto somos os únicos que estamos cumprindo com as obrigações. O João Paulo não pode porque ele trabalha e o Ubiraci está cirurgiado, faltando assim eles dois. Então, só nós três estamos sendo responsáveis. Os ouvintes não podem devido ao trabalho, entendeu?

Libras: ESPERAR PESSOAS OUVINTE TRABALHAR ESPERAR EU GRACILENE MULHER NÓS-2 TÉCNIA ESPERAR NÓS-3 ROBERTO FREQUÊNCIA DEVE OUVINTE FALTA JOÃO PAULO OCUPADO TRABALHO UBIRACI CIRURGIA ESPERAR FALTA 2 PESSOAS? NÓS-2 DEVE ME@ NÓS-3 DEVE JÁ OUVINTE AINDA OCUPADO TRABALHO ENTENDEU.

Roberto: Certo! Mas mudando de assunto, o que acha de combinarmos para no mês de setembro irmos ao Clube Aquático?

Libras: CERTO. COMBINAR MÊS PRÓXIMO SETEMBRO PISCINA?

Técia: Claro, aceito. Quando você marcar o dia, nós iremos. Vamos perguntar aos outros e ver qual é a resposta deles.

Libras: QUERER DIA QUAL MARCAR ACEITAR SURDOS PERGUNTAR NOME.

Roberto: Quem será o responsável?

Libras: RESPONSÁVEL QUEM?

Técia: O responsável pelo passeio será Ivan.

Libras: RESPONSÁVEL PISCINA IVAN DELE

Roberto: Ou Daliana?

Libras: DALIANA?

Técia: Isso, ou Daliana, mas fica faltando o transporte, nós não temos e nossos amigos também não têm.

Libras: OU DALIANA OU FALTA VAN CADÊ? FALTA ONDE? NÃO CONSEGUIR VAN MARCAR CALAR FALTA MOTO JÁ MARCAR VAN AINDA PERGUNTAR AMIGO AINDA CERTO NÃO TER.

Roberto: Você fica como responsável?

Libras: RESPONSÁVEL VOCÊ?

Técia: Não sei, mas pergunte aos outros e veja qual será a resposta deles.

Libras: IR RESPONSÁVEL NOSSO COMBINAR ACEITAR PERGUNTAR RESPONSÁVEL.

Roberto: Certo, certo! Mas quem é a diretoria de administrador e diretoria de tesoureiro?

Libras: CERTO. QUEM RESPONSÁVEL SECRETARIA ADMINISTRATIVA?

Técia: Secretária, de tesoureira. Gracilene é a tesoureira, ela faz observações, visita a associação e só.

Libras: SECRETARIA CONTABILIDADE ARQUIVO SECRETARIA GRACILENE FINANCEIRO.

Roberto: E você faz o quê?

Libras: VOCÊ QUEM?

Técia: Sou a secretária junto com uma ouvinte, mas ela não pode ser tão presente porque ela trabalha, mas mesmo assim ela me ajuda com algumas coisas e assim eu vou desenvolvendo. Mas a presença e a ajuda dos ouvintes são muito importantes, porque nós surdos não sabemos português fluentemente e com eles fica mais fácil.

Libras: SECRETARIA DIGITAR JUNTAR OUVINTE EL@ NÃO CONSEGUIR OUVINTE TRABALHAR OCUPADO DIFÍCIL ME AJUDAR EU NÃO SABER ME AJUDAR PROGREDIR FALTA OUVINTE OUTRO TRABALHAR OCUPADO ME AJUDAR ASST QUERER DIFÍCIL NOSS@ SURDOS ME AJUDAR OUVINTE FÁCIL LER ME AJUDAR INTERAÇÃO PRECISAR IMPORTANTE.

Roberto: Certo! Com quem você conversa, bate-papo? Com Genilson e Victor?

Libras: VOCÊ CONVERSAR PAPO EXPLICAR VICTOR GENILSON PAPO?

Técia: Como sou solteira às vezes fico sozinha e isso pode ser motivo de zombaria, mas não ligo para isso. Eu marco com alguns amigos surdos para passear e saio com esse grupo de surdos, só.

Libras: RARAMENTE AGORA 1 DIA RARAMENTE EU SOLTEIRA QUALQUER
DIVERSÃO COMBINAR ANTES SORVETE CHURRASCO NOVIDADE PASSEAR 1
DIA RARAMENTE SÁBADO. UM DIA SÓ ISSO, NOSS@ COMBINAR SÓ. GRUPO
SURDOS 1 DIA SÓ.

Roberto: Você vai sozinha?

Libras: VOCÊ SÓ ANDAR?

Técia: Não, prefiro andar com meus amigos surdos. Não gosto de andar sozinha, eu
sozinha vou fazer o quê? É triste. É melhor andar com eles porque a gente vai
conversando e se distraindo.

Libras: NÃO, GRUPO SURDOS SÓ COMBINAR, EU SOZINH@ FAZER O QUE?
TRISTE DIVERTIR SOZINH@? NÃO, COMBINAR DIVERSÃO PAPO.

Roberto: Muito bem, obrigado!

Libras: OBRIGAD@!